

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DIEGO BIL SILVA BARROS

**EXPERIÊNCIAS LOCAIS DE USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO
DE REVISTA (SEER): o caso da Universidade Federal do Pará (UFPA)**

BELÉM

2013

DIEGO BIL SILVA BARROS

**EXPERIÊNCIAS LOCAIS DE USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO
DE REVISTA (SEER): o caso da Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito final para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia à Faculdade de
Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.
Orientador: Prof. Msc. Rubens da Silva Ferreira.

BELÉM
2013

B277e Barros, Diego Bil Silva
Experiências locais de uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER) : o caso da Universidade Federal do Pará (UFPA) / Diego Bil Silva Barros. – 2013.
88 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

Orientador: Rubens da Silva Ferreira.

1. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. 2. Periódicos – Editoração Eletrônica. 3. Publicação Periódica Eletrônica. 4. Universidade Federal do Pará. I. Ferreira, Rubens da Silva, *orient.* II. Título.

CDD. 23. ed.: 020

DIEGO BIL SILVA BARROS

**EXPERIÊNCIAS LOCAIS DE USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO
DE REVISTA (SEER): o caso da Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia à Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará. Orientador: Prof. Msc. Rubens da Silva Ferreira.

Banca Examinadora

Professor Msc. Rubens da Silva Ferreira
Orientador – FABIB/ICSA/UFPA

Professor Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Examinador - FABIB/ICSA/UFPA

Professora Msc. Telma Socorro Silva Sobrinho
Examinadora - FABIB/ICSA/UFPA

Aprovado em: ___/___/2013.

Dedico esse trabalho aos meus amados pais
que sempre me mostraram o caminho da
seriedade e da educação, juntamente com a
importância de encontrar o meu verdadeiro
caminho profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lucivaldo e Goreti, que sempre me incentivaram a seguir o caminho da educação, desde os primeiros passos da minha vida escolar até os dias de hoje, não medindo sequer, o mínimo esforço para que tudo isso fosse concretizado.

Aos meus avós, Remy e Leatrice, Joaquina e Manoel, que nos conceberam a graça da vida e todos os frutos que nos foram propostos diante dessa dignidade.

Ao meu irmão, Diogo, pelo esforço que fez para me ajudar em determinados momentos da minha passagem pela universidade.

A todos os meus familiares que de forma direta ou indireta me ajudaram, desde a época de cursinho, para que meu sonho de ser graduado em Biblioteconomia fosse realizado.

Ao meu professor e orientador, Rubens, por ter me guiado no tema do trabalho e pela paciência nas horas difíceis.

Agradeço a todos os docentes da Faculdade de Biblioteconomia por terem feito parte da minha formação.

Agradeço a Deus pela oportunidade que tive de cursar uma Universidade Federal e por me conceber ideias e pensamentos positivos para o futuro de nossa humanidade.

“Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a ignorância”.

Sócrates

RESUMO

Busca verificar como tem se dado o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no contexto da Unidade Federal do Pará (UFPA). Nesta direção, objetiva saber até que ponto o uso desse sistema tem beneficiado o processo editorial e a publicação científica, e quais os motivos que levaram ao uso do *software* como ferramenta de editoração eletrônica, sendo exposto assim as suas vantagens e desvantagens. Assim, partindo de um estudo de caso utiliza como material de estudo quatro revistas que utilizam o SEER, a saber: (1) Amazônica: Revista de Antropologia; (2) Novos Cadernos NAEA; (3) Hendu: Revista Latino Americana de Direitos Humanos e (4) Revista de Análise ao Comportamento. Os resultados apontam benefícios diante da produção, da disseminação e da colaboração científica: com o uso do sistema as novas tecnologias da informação estão altamente interligadas com a nova forma de comunicação científica, tornando assim, o SEER, uma ferramenta que certamente se difunde na esfera local. Assim, a importância que se tem em utilizar o SEER está intrinsecamente ligada ao fato da comunidade científica da UFPA estar inserida no campo científico, produzindo assim, novas perspectivas e conhecimentos para o futuro da sociedade.

Palavras-chave: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Publicação Periódica Eletrônica. Editoração Eletrônica. Universidade Federal do Pará.

ABSTRACT

This study aimed to examine how it has been given the use of Journal Publishing System (SEER) by the scientific institutions of the Federal University of Pará (UFPA). However, we sought to ascertain to what extent the use of the system has benefited the institutions and what the reasons why the use of software as a desktop publishing tool, thus being exposed to the advantages and disadvantages. Through the support portal and Dean of Research and Graduate UFPA, electronic journals interested in publishing and maintaining an electronic publication received due support. Presently there are four magazines that use the system and benefit from its advantages: (1) Amazônica: Revista de Antropologia; (2) Novos Cadernos NAEA; (3) Hindu: Revista Latino Americana de Direitos Humanos e (4) Revista de Análise ao Comportamento. The results of research conducted around these institutions show benefits before the production, dissemination and collaboration with the scientific community. The new information technologies are highly interconnected with the new form of scientific communication, thus making the SEER, which is a free system, provided by IBICT very relevant. The importance that one has to use the system and open the door to a production of an electronic publication is intrinsically linked with the fact that the scientific community of the UFPA be something active in science, thus producing new perspectives and knowledge to the future of society.

Keywords: System Electronic Journal Publishing. Periodic Electronic Publishing. Publishing. Desktop Publishing. Federal University of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 - Processo editorial do SEER.....	40
Figura 1- <i>Site</i> da Revista Ciência da Informação.....	41
Figura 2 – Área do resumo do artigo.....	42
Figura 3 – Área do Sumário do artigo.....	43
Figura 4 – Área destinada ao cadastro dos usuários.....	44
Figura 5 – Área de acesso para o local externo da revista.....	45
Fluxograma 2 – Fluxo Básico realizado pela função do Editor Gerente do SEER	46
Fluxograma 3 – Processo realizado pelo Editor de Seção.....	47
Fluxograma 4 – Fluxo realizado pela função de Editor de Texto.....	47
Fluxograma 5 – Fluxo básico das funções realizadas pelo Editor de Layout e Leitor de Provas.....	48
Quadro 1 – Conceito da Revista Amazônica no sistema <i>WebQualis</i>	56
Quadro 2 – Edições da revista “Amazônica: Revista de Antropologia” publicadas no SEER (2009-2012).....	57
Figura 6 – <i>Layout</i> do <i>site</i> da revista Amazônica.....	58
Quadro 3 – Conceito da Revista Novos Cadernos NAEA no sistema <i>WebQualis</i>	60
Quadro 4 – Edições da revista “Novos Cadernos NAEA (NCN)” publicadas no SEER (1998-2012).....	61
Figura 7 – <i>Layout</i> do <i>site</i> da revista Novos Cadernos NAEA.....	63
Quadro 5 – Edições da revista “Hendu: Revista de Direitos Latino Americana” publicadas no SEER (2010-2011).....	64
Figura 8 – <i>Layout</i> da Revista Hendu.....	66
Quadro 6 – Edições da revista “Revista Brasileira de Análise ao Comportamento (REBAC)” publicadas no SEER (2005-2010).....	68
Figura 9 – <i>Layout</i> da revista REBAC.....	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APA	<i>American Psychological Association</i>
BOAI	<i>Budapest Open Access Initiative</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CTIC	Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação
FTP	<i>File Transfer Protocol</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
LOCKSS	<i>Lots of Copies Keep Stuff Safe</i>
MCT	Ministério da Ciência e Cultura
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NCN	Novos Cadernos NAEA
NTPC	Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OAI-PMH	<i>Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting</i>
OJS	<i>Open Journal System</i>
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
PROPESP	Portal da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPA
REBAC	Revista Brasileira de Análise do Comportamento
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UBC	University of British Columbia
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	O CONTEXTO HISTÓRICO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	15
2.2	A DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DAS PUBLICAÇÕES PERIODICAS.....	18
2.3	O ADVENTO DA TECNOLOGIA E SEUS IMPACTOS NAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS.....	23
2.4	O ACESSO LIVRE E SUAS IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	29
3	SISTEMA ELETRÔNICO DE DITORAÇÃO DE REVISTAS (SEER).....	36
3.1	ABORDAGENS CONTEXTUAIS DO SEER.....	36
3.2	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO <i>SOFTWARE</i>	38
4	METODOLOGIA.....	49
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	53
5.1	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA).....	53
5.1.1	Revista Amazônica: Revista de Antropologia.....	53
5.1.2	Novos Cadernos NAEA (NCN).....	59
5.1.3	Hendu: Revista Latino-Americana de Direitos Humanos.....	63
5.1.4	Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC).....	66
5.2	RESULTADOS GERAIS DAS REVISTAS ESTUDADAS.....	70
5.2.1	Revista Amazônica: Revista de Antropologia.....	70
5.2.2	Novos Cadernos NAEA (NCN).....	71
5.2.3	Hendu: Revista Latino-Americana de Direitos Humanos.....	73
5.2.4	Revista Brasileira de Análise ao Comportamento (REBAC).....	74
5.3	DISCUSSÃO.....	76
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

O periódico é um dos recursos mais utilizados para a comunicação científica. Os avanços das técnicas de comunicação possibilitaram também os avanços dos conhecimentos científicos. Para Meadows (1999), o meio disponível e a natureza da comunidade científica afetam não só a forma como a informação vem a ser apresentada para o pesquisador, mas sim, a quantidade de conhecimento englobado em tal processo.

A contribuição que a comunicação científica levou à ciência é algo substancial. Esta se desenvolve através de parâmetros de avaliação e da validação das informações propostas. Validações que são determinadas na avaliação por pares. Segundo Guimarães (2010), é interessante ressaltar que para que os resultados das pesquisas científicas tenham validade para a ciência é necessário passar pela avaliação por pares na comunidade científica.

Neste contexto, o surgimento dos periódicos científicos trouxe consigo uma nova possibilidade de alterar o antigo cenário de comunicação científica e não científica, o qual era de difícil acesso e pouco explorado pelos indivíduos. Assim, começaram a surgir os artigos científicos, que segundo Meadows (1999), foram uma das formas mais rápidas e acessíveis de disseminar a pesquisa para outros pesquisadores interessados em assuntos específicos.

As assinaturas de revistas impressas são práticas que pouco prevalecem nos dias de hoje devido ao alto custo de produção. Ao longo dos anos, com o advento da tecnologia, outras formas de disseminação científica surgiram como, por exemplo, o meio digital e a Internet. Tais formas facilitaram o uso, a disseminação e a praticidade da comunicação científica. Segundo King e Tenopir (1998), os preços das assinaturas aumentaram de forma significativa, dificultando assim, nas últimas décadas, o acesso ao conteúdo das revistas. Isso fez com que várias bibliotecas não tivessem mais condições de manter suas coleções ao um alto custo gerando assim a obsolescência das revistas.

Outra questão surge quando a tecnologia entra em cena, pois, a partir deste momento, os periódicos científicos começam a migrar do impresso para o meio eletrônico. As instituições de pesquisa passaram a dar um caráter restrito às informações científicas. De acordo com Alberts (2002), as pesquisas científicas são

financiadas com recursos públicos, portanto, os resultados destas também devem ter um caráter público, uma vez que os pesquisadores não buscam retorno financeiro, pois, num primeiro momento, o que importa é a visibilidade de sua produção. Foi a partir deste momento que começou a surgir um movimento da comunidade científica em favor do livre acesso a essas informações. Portanto, foram criadas formas e estratégias de possibilitar o acesso aberto ao produto das pesquisas.

Em 2003, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) concretizou a ideia de acesso aberto customizando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que por sua vez é oriundo do *Open Journal System* (OJS). O SEER é um *software* desenvolvido para construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica de caráter científico que, por sua vez, permite a disseminação e a preservação dos conteúdos das revistas brasileiras.

No entanto, há de se conhecer como os editores científicos têm recebido esse sistema para a produção e gestão de periódicos eletrônicos. Assim, a questão que esta pesquisa procura responder é a seguinte: **como os editores da Universidade Federal do Pará (UFPA) têm utilizado o SEER para a publicação de periódicos científicos em formato digital?** Neste sentido, foram consultadas unidades da UFPA que possuem periódicos eletrônicos para divulgar os resultados de investigações científicas locais, regionais, nacionais e internacionais, configurando o trabalho como um estudo de caso de abordagem qualitativa. Nesta direção, as evidências foram obtidas a partir de entrevistas realizadas com os editores científicos e/ou membro da equipe editorial, complementando-se com dados levantados sobre os periódicos em tela disponível na Internet pelo SEER.

Atualmente, a UFPA tem quatro periódicos científicos editados pelo SEER em seus institutos e núcleos, são eles: (1) Amazônica: Revista de Antropologia - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH); (2) Novos Cadernos NAEA (NCN) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA); (3) Hendu: Revista Latino-Americana de Direitos Humanos - Programa de Pós-graduação em Direito da UFPA; e (4) Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) - Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC).

Por conseguinte, expostos os elementos que servem de fio condutor a esta pesquisa, definiu-se como objetivo geral conhecer a experiência de produção de

periódicos científicos editados pelo SEER no contexto da UFPA. Os específicos, por sua vez, consistiram em: (1) levantar as unidades institucionais que utilizam tal sistema; (2) identificar os periódicos científicos editados em formato eletrônico e (3) verificar as vantagens e possíveis dificuldades na utilização desse *software*.

Em sua organização, o trabalho segue estruturado em cinco partes a partir desta introdução. Na primeira faz-se a fundamentação teórica da pesquisa, abrangendo os aspectos históricos das publicações científicas para o entendimento de como tiveram início e quais foram os impactos causados com as mudanças que ocorreram ao longo dos séculos na maneira de difundir a informação científica. A parte dois é dedicada ao SEER. Nela são exploradas as funções e as características do sistema, de modo que seja possível compreender o processo editorial neste *software*. Na terceira parte têm-se os procedimentos metodológicos utilizados trabalho. Na quarta parte expõem-se os resultados obtidos e fazem-se as discussões sobre as evidências produzidas. Por fim, têm-se as considerações finais, em que se constata que o SEER encontra-se em expansão lenta e gradual na UFPA, e em que pese a satisfação dos editores entrevistados, há que se investir na qualificação técnica dos recursos humanos para a produção de periódicos científicos eletrônicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, tem-se o histórico das publicações periódicas científicas. Nela, ainda serão abordadas questões relevantes para o entendimento, sobre como chegamos à era dos periódicos eletrônicos e quais os impactos do advento da tecnologia diante da disseminação científica.

A publicação periódica é muito mais do que um instrumento e um canal formal de comunicação científica. É, também, a estratégia que possibilita maior circulação da informação científica, gerando assim novos conhecimentos e abordagens. No decorrer de sua história, foi possível observar que cada passo novo dado pela ciência, deve-se à comunicação formal e o periódico científico está diretamente ligado a esse processo. Desta forma, será abordado também, como fator principal desta parte inicial do trabalho, o estabelecimento do SEER como uma ferramenta que quebrou barreiras quanto à disponibilização e à editoração de publicações periódicas eletrônicas, levando em conta sua função e importância para os novos contextos de disseminação científica.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A produção intelectual do um ser humano é algo unicamente efetivada de forma pensante e racional. Obter conhecimento está no topo dos processos de discernimento humano. Tudo parte de um princípio, que neste caso, pode ser analisado de forma isolada, diferenciando-se o dado de informação e esta, por sua vez, do conhecimento. Segundo Miranda (1999), dado é definido como um conjunto de registros qualitativos e quantitativos que pode ser organizado, agrupado, categorizado e padronizado e assim, por sua vez, se transformar em informação. Quanto à informação, o autor a conceitua como “dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão” (MIRANDA, 1999, p. 285). No entanto, o conhecimento, define Bouding (1956 apud LE COADIC, 2004), é representado por uma estrutura de conceitos que estão ligados por suas relações. Por sua vez, Gandelman (1997) expõe que o conhecimento e a informação, com auxílios de novos meios de comunicação, vêm aceleradamente se expandindo e

provocando transformações sem precedentes, causando assim, uma verdadeira revolução cultural na sociedade humana.

De acordo com Valentim (1997), toda sociedade moderna respira a informação, que por sua vez tem tomado um avanço constante e inexorável para com sua necessidade de seu consumo e de seu controle. A importância da informação tem se tornado de fato algo considerado imprescindível. Conseqüentemente, é importante ressaltar que a sua disseminação também possui papel fundamental para que seja efetuada a difusão do conhecimento.

O grande veículo da disseminação do conhecimento obtido pelo ser humano é a comunicação. Não seria possível e nem mesmo adiantaria pesquisar e descobrir novos conhecimentos e ideias sem ela. Por sua natureza, o ser humano tem a necessidade de comunicar-se, e isto é possível comprovar desde a Pré-história, quando surgiram as pinturas rupestres, há mais de 35 mil anos atrás, como uma forma inicial de comunicação (GONDIM, 2012). Essa análise, aliás, vale para todas as comunidades existentes.

A ciência, antes do século XVI, era composta por filósofos que utilizavam a argumentação e a dedução para explicar os fenômenos da natureza. Isso acabou mudando em meados do século XVII, quando a comunidade científica começou a exigir evidências baseadas na observação e no empirismo para que fosse comprovado o conhecimento científico.

As correspondências pessoais foram o primeiro meio usado pelos cientistas para a comunicação de suas ideias, pois, as cartas eram enviadas pelos homens da ciência aos amigos para tratar de descobertas recentes. Essas cartas circulavam por um pequeno número de interessados que as examinavam e discutiam criticamente (STUMPF, 1996; MUELLER 2000).

Os chamados “colégios invisíveis” também obtiveram um papel importante para com o desenvolvimento da comunicação científica. Essa denominação se deu pelo fato dos cientistas e filósofos discutirem em forma de debates novas ideias e pensamentos, no entanto, tais colégios eram compostos por um grupo restrito de pessoas (BARROS, 2007; STUMPF, 1996).

Ainda sob um ponto de vista fundamental para a evolução da comunicação científica, podemos ressaltar os *gatekeepers*, que são considerados os grandes detentores do conhecimento humano, que por sua vez, são os detentores

renomados de um saber específico, conhecendo profundamente um determinado assunto (BARROS, 2007). Por sua vez, o *gatekeeper* é uma pessoa constantemente atualizada e articulada no âmbito da produção científico-acadêmica. Portanto, sua colaboração para a comunicação científica é fundamentalmente percebida diante desta.

A comunidade científica é restrita e aberta aos produtores de informação científica. Por meio de veículos de comunicação ela é capaz de desenvolver e manter uma relação por pares para a socialização, discussão e análise das pesquisas em curso. Os processos de como as transformações ocorrem em nível de colaboração intelectual, sempre estão diretamente ligadas às novas ideias e conhecimentos, que no fundo sempre estão atrelados às teses cientificamente aceitas. Portanto, não seria possível a transposição e a criação de novos conhecimentos se não fosse à comunicação científica feita entre os demais membros de uma determinada comunidade.

Para Bacon (apud MEADOWS, 1999), o aumento do conhecimento está intrinsecamente ligado à sua comunicação, não exclusivamente com as gerações contemporâneas, mas também, com as gerações subsequentes, dado seu caráter acumulativo. Ou seja, cada produção científica realizada e comunicada será sempre uma contribuição potencial para o crescimento e o contínuo avanço da ciência.

O grande processo que mudou completamente o rumo da comunicação científica foi o avanço da imprensa, nas últimas décadas do século XV. Naquela época, jamais se imaginaria que tal invenção impactaria o fluxo e a história da informação. Gutenberg, nos anos de 1440, disponibilizou a primeira bíblia impressa. Imagine só, um mundo que antes tinha apenas as produções intelectuais manuscritas, nesse momento, viu-se diante de um grande instrumento de disseminação de conhecimento e de informações. Na Europa do século XVI, o latim era a língua não só da Igreja como da ciência, o que refletia nos impressos da época (LYONS, 2011). O avanço do vernáculo se deu com a soberania dos Estados Nacionais e com o avanço do protecionismo (LYONS, 2011). Quanto à comunicação científica, até então, os filósofos-cientistas se comunicavam apenas pessoalmente em reuniões especializadas ou por intermédio de cartas, atas etc., tal como já foi mencionado anteriormente.

Diante de todo o processo de comunicação científica, já observada nesta seção, sempre será necessário ter uma noção do quanto à informação sem uso não possui significado algum. A disseminação científica é algo que veio a se tornar imprescindível para a ciência. Afinal, conhecimento sem difusão não faz sentido. Dentre as evoluções na comunicação científica, destaca-se a criação dos periódicos científicos, que por sua vez, foram instrumentos imprescindíveis para com as mudanças nas formas de comunicação no mundo da ciência.

2.2 A DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

O denominado avanço da ciência gerou muitas demandas para os cientistas das épocas passadas. Diferente da atualidade, a produção científica não tinha possibilidades comunicativas tão diversificadas. Quanto ao volume de informações, as publicações periódicas possibilitaram também a maior difusão do conhecimento, uma vez que a cada nova publicação se tinham sempre novas ideias. Portanto, diante desta necessidade de uma comunicação mais rápida sobre algum tipo de experiência ou observação científica foi que surgiram as primeiras revistas científicas, que por sua vez, são formas de publicação periódica científica.

A definição de publicação periódica pode ser descrita como “publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

A publicação periódica se refere a qualquer publicação que apareça em intervalos determinados e contenha diversos artigos de vários autores (MEADOWS, 1999). Para Souza (1992), os periódicos são publicações que se ordenam em fascículos e possuem encadeamento numérico e cronológico, no qual se apresentam de forma regular ou irregular e por um tempo não determinado. Esse tipo de publicação pode trazer colaboração de vários autores que submetem seus artigos, sob direção de uma ou mais pessoas, ou até mesmo de uma entidade responsável, tratando de diversos assuntos, obedecendo a um limite de esquema mais ou menos definido para publicação.

É interessante também destacar a importância das publicações periódicas de acordo com Souza (1992). Segundo esse autor:

É o meio mais atual para a manutenção atualizada da informação científica e tecnológica pela palavra impressa [ou eletrônica] registrando o progresso e relato de experiências diversas em todos os campos do conhecimento, fornecendo também, informações selecionadas e atualizadas de assuntos representativos e de interesse para o melhoramento das pesquisas, ou seja, através dos seus valiosos artigos, inclui dados minuciosos sobre aspectos restritos de determinados assuntos que não aparecem em livros, relatórios originais de pesquisa, críticas literárias, instantâneos pessoais, etc. (SOUZA, 1992, p. 20).

Para Cunha (2001), a publicação periódica segue as seguintes características: (1) periodicidade, ou seja, significa um intervalo de tempo entre a publicação de dois fascículos sucessivos, ou da frequência pré-fixada para o aparecimento dos fascículos; (2) a publicação segue em partes sucessivas, no entanto, obedecem geralmente a uma sistematização, isto é, subdividem-se por ano, volume ou tomo, número, fascículo ou caderno; (3) continuidade de publicação indefinida; (4) variedade de assuntos e autores, contudo, podendo ser gerais (que tratam de muitos assuntos) ou especializados (que tratam de um assunto geral ou um ramo específico de determinado tipo de assunto). Esse último aspecto pode trazer artigos variados sobre diversos assuntos ou sobre aspectos diversos de um mesmo tema, em geral, de vários autores.

As publicações periódicas compreendem periódicos em geral, como, por exemplo, as revistas, os jornais, os boletins informativos científicos ou de divulgação, as atas, os anuários, entre outros. Portanto, todos são meios de disseminação da informação, o que significa, não necessariamente, que seja informação científica.

Portanto, é necessário se ter o cuidado ao mencionar o termo “publicações periódicas” para que não se confunda, de maneira errônea, com periódicos científicos. As publicações periódicas podem ser não científicas. As revistas de assunto geral, por exemplo, são periódicos que tratam de determinados assuntos que podem não envolver o caráter científico.

Os periódicos científicos¹ são espécie de publicações periódicas. Neste caso, a publicação é direcionada para os termos científicos. Por sua vez, a publicação periódica também é uma publicação seriada. Tais determinações visam diminuir a

¹ Em razão da diversidade de sinônimos utilizados e para fins de melhor compreensão do conteúdo, adotou-se neste trabalho a expressão “periódico científico”.

incerteza quanto aos termos que aparentemente são sinônimos, porém, os mesmos possuem uma relação hierárquica entre si.

Segundo Miranda e Pereira (1996), o periódico científico é um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisas científicas. Nesse sentido, as informações contidas nesse tipo de periódico são de cunho científico e têm um grande impacto na disseminação e na contribuição científica.

Para Houghton (1975, p. 13), a proposta do periódico constitui em:

[...] catalogar e dar informações úteis sobre livros publicados na Europa e resumir seus trabalhos, fazer conhecidas experiências em física, química e anatomia que possam servir para explicar fenômenos naturais, descrever máquinas ou invenções, úteis ou curiosas, registrar dados meteorológicos, citar as principais decisões civis e das cortes religiosas e críticas de universidades, transmitir aos leitores todos os eventos em cursos dignos da curiosidade dos homens.

Uma das primeiras publicações periódicas de que se tem notícia é o *Journal de Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo, que publicou seu primeiro fascículo em torno de 5 a 6 de janeiro de 1665, em Paris, de acordo com especialistas da área (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000; STUMPPFF, 1996). No entanto, Denis de Sallo explicava que seu periódico destinava-se a outros propósitos, como: catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa; publicar necrológios ² de personalidades eminentes; descrever os progressos científicos e técnicos; registrar as principais decisões jurídicas e, em geral, cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados.

Aproximadamente dois meses depois, também foi criado o periódico científico em forma de revista chamado *Philosophical Transactions*, da *Royal Society of London*, que começou a circular em 6 de março de 1665. Importa destacar que essa segunda revista serviu como uma espécie de protótipo dos periódicos científicos atuais (MEADOWS, 1999). A partir desse momento, o periódico científico não só quebrou uma imensa barreira entre o conhecimento restrito e não difundido, como também atravessou a barreira chamada tempo.

Nesse momento, com os periódicos científicos já não se fazia necessária a leitura de livros por inteiro para se encontrar o que precisava. As pesquisas começaram a lidar de uma maneira mais fácil e mais ágil de se obter informação.

² Necrológio: s.m. Elogio, falado ou escrito, de pessoa falecida (KOOGAN; HOUAISS, 1997, p. 1132).

Portanto, é lógico imaginar que quanto mais se produz sobre alguma coisa, mais conhecimentos novos a humanidade pode obter. A partir daí, os cientistas não se limitavam mais a escrever longos livros que falavam de diversas coisas, pois, através de um artigo se pode mostrar de forma mais concisa um assunto específico.

É de suma importância evidenciar que “o valor da informação é inegável, porém, quando se tenta mensurar quanto de informação está contida em um determinado produto não se obtêm respostas claras e objetivas” (VALENTIM, 1997, p. 43). No entanto, é importante interligar essa ideia com o processo de produção de uma publicação periódica. Porém, a informação contida no periódico científico possui um valor agregado de forma interessante, pois ali contém conhecimento que, por sua vez, será disseminado e englobado em um processo de valores intelectuais.

Antigamente, as ideias de grandeza prevaleciam, e isso vale para todos os aspectos. As bibliotecas, por exemplo, ao ver daquela sociedade, só eram interessantes se fossem gigantescas, pois acreditavam que ali seria muito mais fácil encontrar o que se precisava. Os livros, no pensamento daquela sociedade, deveriam ser extensos e falar sobre tudo. Sabe-se que é impossível falar sobre tudo e muito mais impossível é saber de tudo. A evolução da comunicação científica, a partir das publicações periódicas, levou a desmistificação desses fatos, pois o que antes era extenso, a partir desse momento se torna algo mais curto, rápido e interessante.

Dentro do campo dos periódicos científicos, muitas mudanças também ocorreram. Vale lembrar que os primeiros periódicos eram caracterizados como não específicos. Com o passar das décadas, essa situação mudou, e por fim, ajudou ainda mais na disseminação científica que trata de forma especializada cada área do conhecimento.

De acordo com Stumpf (1996), só depois da sua invenção, os periódicos científicos se tornaram fonte de credibilidade científica. Foi no século XVII que esse instrumento de comunicação tomou um processo definitivo para com a ciência. Até então, os livros eram ainda a forma mais preferida para o registro definitivo da ciência. O fato é que a agilidade das pesquisas científicas agora dependia estreitamente desses instrumentos de comunicação chamados periódicos científicos.

Quanto à sua extensão da disseminação dos periódicos científicos, vale abordar um aspecto interessante encontrado em Stumpf (1996, não paginado):

Os periódicos científicos se espalharam por toda Europa, quase sempre como veículos de divulgação das sociedades e academias científicas. Ainda no século XVIII, surgiram os periódicos científicos especializados do conhecimento, como física, a química, a biologia, a agricultura e a medicina. Esta especialização não ocorria, porém, de uma forma generalizada, pois os periódicos continuavam a ser, predominantemente, não especializados.

O periódico científico era alvo não só dos cientistas que queriam publicar novos conhecimentos e ideias, mas também das editoras, que viram um novo caminho diante das novas Tecnologias da Informação (MAIMONE; TÁLAMO, 2008; MUELLER, 2006). Observando o crescimento acentuado desse tipo de publicação, as editoras começaram a investir pesado. Os custos eram elevados para publicá-lo e com o passar das décadas muitos problemas foram aparecendo.

No século XIX, portanto, a produção dos periódicos científicos aumentou de forma significativa, devido ao crescimento do número de pesquisas e de pesquisadores, tornando assim a informação muito ampla e acessível, que por sua vez, cresceu de forma exorbitante, gerando a explosão bibliográfica, fato que já era previsto por Joseph Henri em meados de 1851 (apud KRZYZANOWSKI; TARUHN, 1998). A informação começou a chegar ao pesquisador de maneira muito rápida e relativamente satisfatória. Todavia, num determinado momento, a quantidade de informações produzidas já não condizia com o montante organizado e disseminado, tornando assim inviável a organização global das informações em apenas uma biblioteca (WEITZEL, 2002). No entanto, a produção de artigos científicos já ultrapassava significativamente o número de periódicos científicos nos quais poderiam ser publicados.

Com o crescimento exacerbado, as publicações científicas começaram a levantar suspeita quanto à qualidade das fontes de informação. Krzyzanowski e Ferreira (2008) afirmam que realmente existe uma preocupação que vem se elevando por parte dos profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica. Portanto, a quantidade de periódicos produzidos atualmente não pode ser equiparada com o aumento da qualidade dos mesmos.

A Revolução Industrial também acarretou o campo da produção, comunicação e editoração científica. As evoluções dos mercados foram e são fatores primordiais

para o desenvolvimento da ciência e da técnica. Assim, a nova maneira de se enxergar os fatos impulsionou novas transformações na sociedade mundial.

As preocupações com a credibilidade e a autoridade dos pesquisadores começaram a tomar conta das casas publicadoras de periódicos científicos, tornando assim uma responsabilidade efetiva das editoras em manter padrões de qualidade e aceitação científica para os artigos enviados. Desse modo, a editora não poderia mais aceitar qualquer tipo de pesquisa para um determinado periódico. Então, foram criadas políticas para publicação de artigos nesses veículos de comunicação (SOUZA; ENSSLIN; ENSSLIN, 200-?).

Como contribuição à ciência, o periódico científico veio agregar valor às necessidades científicas de comunicação. Vale lembrar que um cientista (pesquisador) nunca está só, pois suas ideias tomam por base o legado de seus antecessores. Nesta direção, Isaac Newton já tratava desta ideia quando se apropriou de uma metáfora então existente para dizer: “Se enxerguei mais longe foi porque me apoiei nos ombros de gigantes” (MEADOWS, 1999, p. 8).

A tecnologia, atualmente, torna-se uma grande aliada às ferramentas de disseminação da informação. E sempre será necessário analisar quais os impactos que as mudanças vividas na sociedade têm efeitos diretamente com a ciência.

2.3 O ADVENTO DA TECNOLOGIA E SEUS IMPACTOS NAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS CIENTÍFICAS

A tecnologia trouxe novos ares para a ciência devido às facilidades e as possibilidades que a mesma oferece para todo tipo de conhecimento. Os periódicos científicos, portanto, sofreram impactos diretos com a introdução das tecnologias. É interessante ressaltar que, segundo Meadows (1999, p. 11):

A forma como as revistas apresentam a informação evoluiu gradualmente durante os três últimos séculos em resposta tanto às transformações tecnológicas quanto às exigências cambiantes da comunidade científica. As revistas atuais trazem embutidos nelas reflexos dessas pressões.

Segundo Castedo (2009), o surgimento da Internet e dos meios digitais teve repercussão muito forte num campo regido pela tradição, exigindo assim uma reavaliação de critérios e parâmetros que sempre orientaram as práticas habituais.

Os periódicos científicos tomaram um rumo bem diferente do que os pesquisadores imaginaram no passado. A assinatura dos periódicos é uma forma que possibilita ao usuário o acesso às publicações para formar suas coleções pessoais. O desenvolvimento tecnológico fez com que muitos tipos de suportes sofressem mudanças. Entre esses, têm-se o papel que, desde a introdução na Europa pelos árabes no século XII (LYONS, 2011), com o advento da imprensa viria a se tornar a forma mais difusa do conhecimento explícito. As mudanças ocorreram não só com o livro, mas também, com outros tipos importantes de publicação como o periódico. Assim, segundo Stumpf (1996), os novos formatos que surgiram do periódico vieram como uma opção para baratear os custos das assinaturas e das remessas, além de diminuir o espaço de armazenamento.

É efetivamente a partir da década de 1990, com o advento da Internet atrelada às novas tecnologias, que algumas mudanças ocorreram quanto à forma, à disseminação e à apresentação dos periódicos (STUMPF, 1996). Eles começaram a indexar seus textos em *home pages*, de forma que o usuário passou a acessar os artigos *online*. Um exemplo, nesse sentido, é o *Ulrich's International Periodicals Directory*, que a partir de 1987, em sua 25ª edição, passou a disponibilizar uma seção de publicações seriadas primárias e secundárias disponíveis na Internet. Segundo Lambert (1985), as publicações primárias são o primeiro veículo para a comunicação de uma pesquisa desenvolvida, gerando algo que seja inédito. Já as publicações secundárias possuem como atividades principais a divulgação, os comentários e a interpretação das pesquisas disseminadas por meio das publicações primárias.

Alguns fatores fizeram com que o periódico científico impresso aderisse ao formato digital. Mueller (2000) levanta os principais problemas que os pesquisadores costumam destacar quanto aos periódicos científicos de forma impressa, são eles: 1) demora na publicação do artigo que, às vezes, chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor; 2) custos altos da aquisição e da manutenção de coleções atualizadas; 3) rigidez do formato impresso em papel, quando se compara com a versatilidade dos formatos eletrônicos/digital; 4) dificuldade, para o pesquisador, em saber o que de seu interesse está sendo publicado, pois são muitos os periódicos e pouco eficientes os instrumentos de identificação e busca; 5) dificuldade do pesquisador em ter acesso aos artigos que lhe interessam, pois

mesmo sabendo que um novo artigo foi publicado, nem sempre a biblioteca assina o periódico que o publicou ou consegue obter uma cópia desse artigo com rapidez suficiente.

Segundo Caribé e Mueller (2010), nenhuma outra forma de comunicação teve tal impacto na disseminação científica quanto à Internet. Pois, ela é um mundo em constante crescimento e evolução, que abrange os mais complexos recursos em termos de tecnologia com uma simples finalidade: garantir o acesso ao pesquisador. É a partir deste momento que as barreiras da distância e do tempo, são quebradas de forma significativa. Consequentemente, o advento da comunicação científica se adapta a essa realidade propondo assim uma evolução gradativa da disseminação e do conhecimento científico.

O que se verifica nas últimas décadas é que o grande crescimento dos periódicos científicos eletrônicos dificultou a recuperação das informações específicas e coerentes sobre um assunto desejado que se apresentasse de forma impressa, uma vez que a chegada das novas tecnologias favoreceram muitos aspectos para um pesquisador. Porém, fica muito mais fácil o acesso remoto pela Internet para achar o que realmente procura (OLIVEIRA, 2008). No entanto, diante de tantos artigos sendo produzidos no mundo, fica praticamente impossível publicá-los simultaneamente, o que resulta numa imensa fila de espera. Por um lado, as evidências são boas, pois significa que a sociedade científica a cada dia produz mais conhecimentos. Por outro lado, esse fato pode gerar uma situação constrangedora para os escritores, que passam dias escrevendo e esperam por um longo período para verem seus estudos sendo socializados (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Do ponto de vista do usuário, o meio eletrônico consolidou as reais necessidades de recuperar a informação sobre determinado assunto publicado num periódico científico. No entanto, as buscas por alternativas viáveis de acesso à informação finalmente resultaram em caminhos possíveis. Como diz Mueller (2000, p. 81):

Nessa busca por alternativas inovadoras e mais satisfatórias, o meio eletrônico foi vislumbrado como a esperança da solução há muito tempo buscada, já que oferece mais rapidez na comunicação e flexibilidade de acesso, tem largo alcance e baixo custo relativo, disponibilidade imediata, é capaz de diminuir a necessidade de manutenção de coleções, barateando os custos. Várias propostas estão surgindo (nem todas são implementadas), mas duas delas merecem menção especial por sua crescente aceitação e expansão que, segundo alguns, já apontam para uma supremacia em

relação aos meios tradicionais, em futuro próximo: os periódicos eletrônicos e as bases de eletrônicas de *preprints*.

Portanto, as facilidades que as tecnologias trouxeram para a publicação eletrônica fizeram com que alguns processos editoriais se tornassem mais práticos e com menor custo de manuseio. O acesso à informação nos dias atuais se tornou algo muito vantajoso e rápido para os pesquisadores. Sendo assim, as novas ferramentas eletrônicas deslumbraram um novo caminho para o pesquisador.

Os periódicos científicos eletrônicos vieram não só resolver problemas de recuperação e divulgação dos mesmos, como também uma forma de organizar e disseminar de maneira mais efetiva todo o conteúdo publicado, que de forma muito satisfatória pode aproximar pesquisadores e escritores do mundo inteiro.

De acordo com Harnad (1995), a publicação eletrônica tem um custo de 70% mais barato em relação à publicação impressa. Dessa maneira, fica mais satisfatório escolher um sistema de editoração eletrônica diante das novas perspectivas de crescimento.

É interessante ressaltar a ideia de aproximação entre usuário e periódico no meio eletrônico. Sabe-se que com a sua evolução os periódicos científicos foram ficando cada vez mais sofisticados e interessantes para a disseminação científica. É sempre importante o usuário ter acesso ao periódico na forma impressa ou eletrônica. Portanto, a intenção dos periódicos eletrônicos é tornar, de maneira mais próxima possível, a semelhança com os periódicos científicos impressos.

O que era antes uma maneira de divulgação em pares entre pesquisadores, agora, com as redes de computadores como a Internet, os periódicos se tornaram alvo de acesso de um público diversificado. É a partir desse momento que há a efetiva fusão entre disseminação científica e comunicação científica. A comunicação científica já existe há muito tempo, mas ocorria de modo discreto devido às limitações de tempo e de espaço. Com o advento das redes eletrônicas, a disseminação científica se tornou algo mais concreto e potencial. Meadows (1999) deixa claro que a comunicação científica é tão importante quanto à própria pesquisa. No entanto, importa concluir que a disseminação científica também é tão importante quanto à pesquisa, uma vez que ela dá publicidade ao conhecimento produzido.

Segundo Valerio e Pinheiro (2008), o público que se interessa pelos assuntos da ciência também tem crescido de forma significativa, ajudando a crescer e

consolidar uma nova configuração nas formas de apropriação do saber. No entanto, o que se vê hoje, diante desse processo de evolução tecnológica e científica, é que há uma explosão no número de canais de divulgação que se abriu aos pesquisadores.

Um aspecto que vale ser ressaltado é que o crescimento do periódico científico traz consigo a evolução da editoração. Por conseguinte, todos os aspectos que fizeram o periódico se adaptar, mudar e se atualizar giram em torno de um processo editorial específico a cada tipo de suporte. Com o advento das redes eletrônicas surgiu também a chamada editoração eletrônica de revistas, que será abordada mais adiante neste trabalho, com enfoque no SEER.

Como se pode observar, os periódicos científicos eletrônicos já passaram por muitas mudanças desde sua criação. Segundo Mueller (2000), desde 1994, quando a Internet modificou profundamente o acesso à informação, esse novo parâmetro esteve em transição de um sistema tradicional, bastante rígido, para um sistema eletrônico de publicação mais aberta e direta. Portanto, no início, as divergências entre o periódico científico impresso e o eletrônico eram muitas. Com o passar dos anos os periódicos eletrônicos foram se assemelhando aos sistemas das publicações impressas, criando assim uma convergência entre os dois tipos de publicação. A grande diferença que marca os eletrônicos é a versatilidade e a velocidade com que a comunicação se dá, tornando-os mais eficientes e eficazes.

Quanto às vantagens do periódico eletrônico sobre os impressos, Lancaster (1995, p. 523) lista:

- 1-More rapid publishing of research results through electronic submission of articles; network communication among authors, editors, and referees; and by the fact that contributions can be added to a database as accepted rather than held to form the next "issue.";
- 2-More efficient dissemination of information through the matching of articles newly accepted into databases with the interest profiles of potential readers;
- 3-Innovative ways of presenting research results and other forms of data and information-analog models, motion, sound, hypertext, and hypermedia linkages (including linkages among journals and other electronic resources);
- 4-Public peer review facilitated through the ability to link reader comments and evaluations to published articles;
- 5-Lower cost per successful match between article and reader;
- 6-Speed of publication and ease of communication lead to a more interactive journal in which one contribution may spawn rapid responses from other researchers.

O autor deixa claro, no primeiro ponto, que a velocidade com que será possível recuperar as informações é muito mais vantajosa, pois proporciona uma

rede de comunicação entre autores, editores e árbitros. Na segunda vantagem, ele destaca a divulgação das informações de artigos recém-aceitos em periódicos eletrônicos direcionados para o perfil de interesse de leitores potenciais. No terceiro ponto, explicita que o periódico eletrônico trouxe uma forma inovadora de apresentar os resultados das pesquisas, bem como outras formas de dados e informações. Na quarta consideração, o autor fala sobre a possibilidade de revisão por pares de forma pública, facilitada pela capacidade de vincular o leitor aos comentários e às avaliações dos artigos publicados. Na quinta observação, o autor trata do menor custo no acesso dos artigos. Na sexta vantagem, Lancaster deixa claro a velocidade da publicação e a facilidade de comunicação, tornando, assim, o periódico mais interativo, gerando repostas mais rápidas a partir de outros pesquisadores.

Contudo, ainda há resistência de cientistas quanto a esse novo formato de publicação. Mas, não faz sentido manter uma publicação que ocorre de forma lenta e financeiramente dispendiosa, que, por fim, não possua o mesmo poder diversificador da publicação eletrônica, sobretudo em termos de acesso.

Segundo Lancaster (1995, p. 521), problemas iniciais que persistiam em impedir o estabelecimento permanente dos periódicos científicos eletrônicos, eram os seguintes:

- (1) not enough members of the target community (potential authors as well as potential readers) had the necessary terminals readily available to them;
- (2) other technological barriers-e.g., telecommunication problems, slow response, poor quality display, lack of "friendliness"-discouraged use; and
- (3) (and probably most important) potential authors could see no obvious rewards associated with the contribution of articles to an electronic database- i.e., no honoraria; no royalties; no evidence that such publication would carry much weight in promotion, tenure, or salary decisions; and no guarantee that the audience reached would be a large one.

A primeira indagação do autor se refere ao problema da informática, que naquele tempo, ainda não estava tão desenvolvida na editoração de periódicos científicos. O segundo problema tratava das restrições tecnológicas que existiam no começo, como a resposta lenta dos recursos tecnológicos, a má qualidade do material disponível, o desânimo de uso, entre outras. Para que fique mais clara a indagação do autor quanto ao desânimo de uso é interessante fazer uma ligação com o pensamento de Grogan (2001), que fala sobre a Lei de Mooers, que se baseia na lei do menor esforço, onde um sistema de informação tenderá a não ser usado quando for mais penoso e incômodo para o cliente ter a informação do que

não tê-la. O terceiro problema, e principal, segundo Lancaster, trata da invisibilidade do futuro por parte dos autores, em especial, na incerteza quanto à disponibilização de seus artigos em periódicos eletrônicos.

Como se vê no início dessas evoluções tecnológicas, alguns cientistas acreditavam que abrir mão de *royalties* e viabilizar os artigos em forma eletrônica não seria uma boa alternativa à publicação. No entanto, tal pensamento em pouco tempo foi decaindo e dando espaço a uma nova linha de comunicação, eficaz e eficiente, para a ciência contemporânea.

Nesse contexto, muitos periódicos científicos impressos migraram para o formato eletrônico em busca de novos rumos para a comunicação científica. Alguns editores mantiveram periódicos impressos e eletrônicos simultaneamente; outros aboliram o impresso e escolheram somente o eletrônico, enquanto outros já nasceram no meio eletrônico. Todos esses aspectos são interessantes para uma reflexão sobre como a comunicação científica e as tecnologias caminham juntas para o contínuo desenvolvimento da ciência.

Assim, todos os processos de evolução analisados neste capítulo têm um papel relevante no desenvolvimento científico. E, na história da ciência, é essencial reconhecer que cada etapa do processo de aperfeiçoamento tecnológico significa também mudanças na ciência. Por conseguinte, com a chegada do Acesso Livre à informação científica, muitos paradigmas começaram a ser quebrados, tal como se verá na seção seguinte.

2.4 O ACESSO LIVRE E SUAS IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O aspecto do acesso livre ao conhecimento tem seu começo baseado na chamada crise dos periódicos. Tal crise já vinha sendo anunciada desde a década de 1970, tornando-se realidade em meados de 1980. Mueller (2006, p. 31) explicita o motivo:

[...] O gatilho da crise foi a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma crescente demanda de usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia. Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas.

A inviabilidade desse processo de atualização corrente dos periódicos científicos impressos tornou tanto para as instituições que assinavam os periódicos quanto para os usuários algo muito demorado. Como os tempos são outros, a velocidade com que a informação é disseminada precisa ser diretamente proporcional à velocidade com que as pessoas a recebem.

Todo processo de mudança exige um preço muito alto, metaforicamente falando. É interessante ressaltar que “em razão de barreiras impostas por custos cada vez mais altos, os usuários têm acesso cada vez mais limitado aos títulos científicos, perdendo-se muito potencial impacto de artigos com acesso pago” (COSTA; GUIMARÃES, 2010, p. 79).

A partir da crise dos periódicos na década de 1980, foi possível ter uma nova visão de difusão do conhecimento. Até então, os periódicos científicos eletrônicos poderiam ser acessados em sua grande maioria por meio das assinaturas, assim como os periódicos impressos. Todavia, iniciou-se um processo em busca do acesso livre ao conhecimento. Dessa forma, as produções científicas viriam a se tornar públicas e abertas para todo tipo de usuário. Como já foi citado anteriormente, a busca pela informação científica obteve um crescimento não só pelos pesquisadores da comunidade, mas também por usuários de fora dela. Portanto, no início, elas não foram recebidas de forma legítima para comunicação e a certificação científica.

Foi a partir da convenção de Santa Fé, ocorrida em 1999, que se deu origem a *Open Archives Initiative* (OAI), ou, como é mais conhecida, Iniciativa dos Arquivos Abertos. Essa ideia consiste em contribuir efetivamente para a disseminação da informação científica e para sua visibilidade.

Em 2001, com a declaração de Budapeste, deu-se início ao Movimento Acesso Aberto, com o objetivo de tornar acessíveis livremente na *web* os resultados de pesquisas com a revisão por pares (HARNAD, 2007 apud DUARTE; RODRIGUES, 2012).

O pensamento da Iniciativa dos Arquivos Abertos é justamente disponibilizar de forma livre os resultados da produção científica sem nenhuma restrição. Tudo isso viabiliza uma nova forma de desenvolvimento científico. Quanto maior o número de pesquisas relevantes para o pesquisador, mais efetiva será sua contribuição para a ciência, o que conseqüentemente leva a socialização do conhecimento. No Brasil,

o IBICT e o Ministério da Ciência e Cultura (MCT) tem apoiado essa iniciativa desde 2000. No entanto, algumas iniciativas em favor do Acesso Aberto no Brasil vêm ocorrendo no decorrer dos anos, como a Declaração de Salvador³, a Declaração de Florianópolis⁴, a Carta de São Paulo⁵ e a Carta Aberta elaborada durante a 58ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)⁶.

De acordo com Alves (2008), o acesso aberto estabelece um modelo de interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais, tendo como objetivo criar uma alternativa para a comunicação científica, a qual se consolida num movimento que visa propiciar acesso livre à informação científica no mundo inteiro.

Olhando para o passado, é possível perceber que as mudanças das concepções científicas estão cada vez mais voltadas para o usuário da informação científica. Antes, como já foram relatadas, as pesquisas só eram de interesse de um pequeno número de pesquisadores sobre determinado assunto. Hoje, com o Movimento do Acesso Aberto, o conhecimento cada vez mais se socializa e o pesquisador cada vez mais tem a oportunidade de criar novas linhas de pensamento baseado no que já existe.

A questão da filosofia OAI gerou um impacto direto nos periódicos científicos eletrônicos. Até hoje, ainda existem periódicos com o acesso limitado ao conteúdo, enquanto existem muitos periódicos eletrônicos como repositórios de publicação, ou seja, sem custos. O grande problema das assinaturas é que apenas alguns especialistas, com poder aquisitivo para mantê-las, podem acessar o conteúdo do periódico. O pensamento do arquivo aberto já traz para muitos periódicos científicos eletrônicos a oportunidade de disponibilizar os artigos em texto integral e de maneira gratuita. Portanto, como a intenção é propagar e colaborar com o crescimento científico, os artigos podem ser disponibilizados gratuitamente para qualquer tipo de usuário, seja no campo científico ou não.

³ Declaração que ocorreu, formalmente, em Salvador, concordando com os aspectos do Acesso Livre à comunicação científica, no dia 23 de setembro de 2005.

⁴ Pesquisadores brasileiros da área de Psicologia, reunidos em Florianópolis/SC, em 19 de maio de 2006, manifestaram o apoio ao movimento mundial da comunidade científica em favor do acesso aberto à literatura de pesquisa qualificada.

⁵ Professores, pesquisadores e bibliotecários e representantes de organizações da sociedade civil divulgaram, no dia 2 de dezembro de 2005, a Carta de São Paulo, documento em defesa da disponibilização e do acesso público por meios digitais à literatura científica derivada de pesquisas financiadas direta ou indiretamente com recursos públicos.

⁶ Foi apoiado pelos participantes do Encontro Aberto "Acesso à informação científica: aspectos políticos, tecnológicos e diferenças disciplinares", realizado no dia 18 de julho de 2006, a favor do acesso livre ao conhecimento.

De acordo com Kuramoto (2006), a maioria das pesquisas científicas é financiada pelo Estado, deste modo, de um ponto de vista ético, os resultados das mesmas deveriam ser disponibilizados em acesso livre para qualquer um interessado pelo assunto. Assim, não faz sentido restringir o acesso às pesquisas que foram feitas com o devido financiamento, pois, o direito à informação é um direito que cabe a qualquer brasileiro.

Segundo Moreno e Márdero Arellano (2005), os pesquisadores aumentam sua produtividade de forma muito interessante quando o acesso aos conteúdos é dado de forma aberta. Logo, o impacto que é provocado na comunidade é medido pelo grau de usabilidade alcançado (HARNAD, 1999 apud MORENO; MÁRDERO ARELLANO, 2005). Com isso, quanto mais um artigo é usado, mais o autor publicará sobre aquele determinado assunto e, conseqüentemente, contribuirá para a ciência. Lotka (1926) deixa claro em sua Lei, conhecida como Lei de Lotka... Segundo ele, quanto mais se publica, torna-se mais fácil publicar um novo trabalho e os pesquisadores que publicam resultados mais interessantes ganham mais reconhecimento e acesso a recursos para melhorar suas pesquisas.

É claro que toda essa acessibilidade deve contar com uma determinada confiança para os cientistas da área. Ou seja, não é porque o Movimento de Acesso Aberto disponibiliza autoarquivamento por parte dos autores que a confiabilidade do conteúdo será deixada de lado. Os repositórios digitais contam com a avaliação dos pares para que o artigo seja de fato publicado.

Assim, é importante ressaltar que os repositórios digitais vieram como uma nova forma de mediar a informação por intermédio do autoarquivamento⁷, gerando assim, uma significativa quebra nos custos para publicação. Machado (2005) trata dessa situação explicitando que, pouco tempo atrás, as editoras, assim como as gravadoras, não tinham a função de fazer com que o conhecimento chegasse até o leitor. Portanto, era necessária uma mediação que envolvesse um complexo sistema de produção, distribuição, logística, planejamento e, também, altos custos de estocagem, além das parcelas de participação dos varejistas e dos distribuidores. Logo, as tecnologias da informação quebraram essa cadeia que havia entre o produtor/autor e o leitor.

⁷ Autoarquivamento é uma das principais características propostas pelo *Budapest Open Access Initiative* (BOAI). Foi, portanto, uma forma de viabilizar a produção científica de forma livre, quebrando assim as barreiras editoriais existentes no processo de publicação científica.

No momento de autoarquivamento, o autor tem a possibilidade de ser muito citado e ficar mais conhecido no campo científico de sua área, garantindo assim visibilidade e acesso às pesquisas. Segundo Café e Lage (2002), o autoarquivamento traz a possibilidade de quebrar algumas barreiras que existem no campo do processo editorial de um determinado periódico. Os repositórios *Eprints* podem disponibilizar os artigos não publicados (*preprints*) ou podem disponibilizar artigos que já foram publicados (*postprints*).

Agora, os autores já não dependem exclusivamente de uma editora para publicar ou disseminar um trabalho, pois, as novas formas de acesso livre ao conhecimento intervêm por uma socialização do conhecimento, que conseqüentemente facilita muito a vida de um pesquisador para explicitar sua pesquisa no campo científico.

Segundo Furnival e Hubbard (2011), o número de projetos de Arquivo Aberto tem proporcionado criação e apoio aos Repositórios Institucionais ou disciplinares, nos quais os pesquisadores são encorajados a depositar seus *preprints* e *posprints*, que são respectivamente, versões de artigos pré e pós-revisão pelos pares e, subsequente, publicação.

Kuramoto (apud ALVES, 2008) ainda ressalta que com o estabelecimento do modelo *Open Archives* e o desenvolvimento de *softwares* para a construção de repositórios digitais e publicações periódicas eletrônicas, essa maneira de disseminar a informação vem ganhando consistência.

A nova forma de encarar o processo evolutivo da ciência proporciona também novas vertentes quanto à publicação. Os repositórios digitais agora proporcionam uma gama de variedades para a disseminação científica. Os problemas existentes entre editoras e autores chegaram a um ponto em que para o autor pode ser muito mais negócio utilizar formas mais rápidas e simples de disseminar sua pesquisa. O processo de autoarquivamento permitido nos repositórios digitais dá maior flexibilidade e velocidade ao processo de desenvolvimento científico. Portanto, é importante ressaltar que:

Os pesquisadores tornam-se seus próprios editores; a publicação de seus artigos/trabalhos é de inteira responsabilidade do autopesquisador, o que já é feito de forma automatizada (correio eletrônico, transferência de arquivos via FTP ou formulários disponíveis na web); portanto, a revisão dos pesquisadores e o quesito de ineditismo do material não são mais obstáculos à publicação (ALVES, 2008, p. 131).

Alves (2008) ainda ressalta dois tipos de estratégias conhecidas como via verde (*Green Road*) e via dourada (*Golden Road*). As vias verdes tratam do arquivamento que poderá ser realizado pelos próprios autores de artigos científicos já publicados ou que ainda serão aceitos para publicação, obtendo assim, autorização (sinal verde) dos editores para que possam disponibilizá-los num servidor de arquivo aberto. Por seguinte, as vias douradas abrangem periódicos científicos eletrônicos, cujo acesso aberto é garantido pelos editores. Essas duas estratégias buscam minimizar os problemas com a editora responsável pela publicação de um determinado periódico.

Quanto aos direitos autorais dessas publicações, disponibilizadas em acesso aberto na Internet, existem maneiras de facilitar o processo de disponibilização dos materiais. Os *Creative Commons*, de acordo com Targino (2007), consistem num projeto sem fins lucrativos, que disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais. Ou seja, com a referida licença, o autor mantém o seu direito autoral, possibilitando a outros copiarem e distribuírem sua obra, com a condição de que seja atribuído o devido crédito.

Contudo, a produção científica atualmente se vê diante de uma nova perspectiva de se disseminar o conhecimento. A filosofia do Acesso Livre permite que os periódicos eletrônicos possam disseminar suas publicações de forma gratuita para qualquer pesquisador. Portanto, muitos periódicos científicos eletrônicos se submetem ao uso dos repositórios digitais para ampliar suas respectivas colaborações.

Quanto às editoras, nesse processo, é possível perceber certo impasse. O papel das editoras para os periódicos científicos é garantir a integridade do texto. Harnad (1998 apud MUELLER, 2006) deixa claro que os autores não temem o roubo ao texto, e sim ao plágio. No entanto, há uma grande controvérsia entre os pensamentos das editoras e dos autores. Enquanto os autores pensam em adquirir os direitos autorais de suas pesquisas para serem futuramente reconhecidos por um trabalho desenvolvido, as editoras pensam no lucro que as pesquisas irão proporcionar ao assegurar os direitos. Contudo, para os autores é muito mais vantajoso disseminar sua pesquisa ou trabalho para que fique devidamente

reconhecido no campo científico e, futuramente, colher os determinados frutos do trabalho.

Na verdade, o acesso livre também preza pela maior visibilidade das produções que são disponibilizadas de forma livre. Café e Lage (2002) preconizam que uma das grandes ferramentas que possibilita o intercâmbio do acesso livre para disseminação é o protocolo por extenso (OAI-PMH), no qual os arquivos enviados são submetidos às normas do protocolo para que possa ser efetuada a coleta automática de dados.

É por meio de toda essa lógica que é possível voltar aos primórdios do conhecimento e ressaltar que a pesquisa é a base de tudo. Ou seja, quanto maior o leque de artigos publicados num periódico científico eletrônico, maior será a possibilidade de se criar novos conhecimentos sobre novos assuntos.

O fato que começa a ocorrer a partir de todo esse processo é o da exigência por parte dos pesquisadores por informações mais atuais e precisas. Pois, num mundo onde a explosão informacional opera de forma exponencial é preciso saber buscar as melhores fontes de informação para obter verdadeira satisfação. Afinal, hoje, os serviços de informação são diretamente voltados aos usuários, diferindo de pensamentos antigos, nos quais a informação era algo restrito e reservado para um determinado grupo de especialistas.

Como uma forma de organização e de editoração eletrônica de forma gratuita é que foi criado o sistema OJS e, conseqüentemente, traduzido para o português pelo IBICT, para o SEER. Assim, como já foi preconizado, de nada adiante ter informação se não tiver disponível uma forma de disponibilizá-la por meio da tecnologia.

3 SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS (SEER)

Nesta seção do trabalho, faz-se uma abordagem contextual do sistema. O SEER possui características diversas e surge como uma ferramenta-chave para as publicações eletrônicas que buscam o uso da editoração eletrônica no campo científico. Será exposto, também, como o projeto OJS começou e quais foram os principais fatores para a criação do sistema. Quanto o lado prático, serão ressaltadas as funções do sistema, demonstrando assim, o fluxo editorial para que seja analisada a forma como o SEER trabalha.

3.1 ABORDAGENS CONTEXTUAIS DO SEER

A editoração é o conjunto das atividades funcionais do editor, como, a seleção de originais, a compra de direitos autorais, a contratação de tradutores, a supervisão da preparação de originais, a escolha da tipologia, o assentamento da diagramação e a escolha da capa, etc. A editoração científica trabalha com padrões internacionais para o controle da qualidade: normas para publicação, comitê editorial, fontes de indexação e corpo de revisores (MORENO, 2006).

O SEER é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. A complementação que esse sistema traz para as revistas eletrônicas é essencial diante a automação das atividades de editoração. Com o sistema podem ser gerenciadas todas as funções e processos que estão dentro do fluxo editorial normal de uma revista (MÁRDERO ARELLANO, 2012).

Em 2003, o sistema foi traduzido e customizado pelo IBICT, a partir do modelo OJS, fundado em 2002, que por sua vez, é um *software* desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), da *University of British Columbia*. Sendo assim, a revista Ciência da Informação como a primeira no Brasil a adotar o sistema SEER (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

O OJS “é um diário do sistema de gestão e edição que tem sido desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* por seus esforços financiados pelo governo federal para expandir e melhorar o acesso à pesquisa” (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 1998, não paginado). O conhecimento armazenado, algumas vezes, pode não ser o

suficiente para obter a melhor informação possível, pois, a pesquisa está intrinsecamente ligada à disseminação das informações no momento da recuperação.

O SEER/OJS é um *software* livre distribuído gratuitamente para revistas em todo mundo com o objetivo de tornar o acesso aberto uma opção viável para mais periódicos. Com a questão do acesso aberto, o público do periódico pode aumentar, assim como a sua contribuição para o bem público em uma escala global (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 1998).

O SEER/OJS tem como objetivo assistir na edição dos periódicos científicos em cada uma das etapas ocorridas no processo, desde o momento da submissão e avaliação dos consultores até a publicação *on-line* dos artigos e sua indexação. Além do mais, o OJS permite que os editores possam organizar o sistema de acordo com suas próprias políticas de publicação (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012). Segundo o IBICT (2006, p. 6), “OJS é uma solução de código livre para gerenciar e publicar periódicos na Internet. O sistema gratuito, altamente flexível, é operado pelo próprio editor para administrar o processo de publicação de sua revista [...]”.

O PKP foi criado em 1998, por John Willinsk, no Departamento de Língua e Alfabetização da Faculdade de Educação da University of British Columbia (UBC). Opera por meio de uma parceria entre a *Simon Fraser University Library*, a *School of Education at Stanford University*, o *Canadian Centre for Studies in Publishing at Simon Fraser University*, a *University of Pittsburgh*, e a *California Digital Library*. Essa parceria reúne docentes, bibliotecários e estudantes de pós-graduação dedicados à verificação de como as novas tecnologias podem ser usadas para melhorar o valor profissional e público da pesquisa acadêmica (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 1998).

O sistema busca reduzir o tempo e a energia nas tarefas administrativas e de secretariado associadas à produção de uma revista, melhora a preservação dos registros e a eficiência dos processos editoriais. Portanto, é uma ferramenta que possibilita aperfeiçoar a qualidade da publicação científica e acadêmica por meio de inovações, que vão desde a transparência política ao aprimoramento da indexação da revista (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006).

De acordo com Meirelles (2006), o fato da Internet ter beneficiado a disseminação e a transparência da informação fez com que se tornasse indispensável organizar esse arsenal de recursos eletrônicos por meio de repositórios confiáveis, que facilitem o uso e o manejo da informação. Vale ressaltar também que diante da explosão informacional, a comunidade científica ficou mais exigente por informações precisas e atuais.

Um dos objetivos do SEER, para o Brasil, é aumentar a visibilidade da produção científica no país. É um *software* livre disponível no *site*⁸ do IBICT para *download* e possui como ferramenta de intercâmbio de dados o protocolo OAI-PMH. Essa ferramenta oferece recursos que facilitam a busca e recuperação de arquivos. Willinsky (2005) afirma que o SEER segue princípios do OAI-PMH, que permite com que sejam recuperados artigos disponíveis em diferentes periódicos eletrônicos distribuídos pelo mundo inteiro.

3.2 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SOFTWARE

O Sistema SEER/OJS possui como função principal dar assistência à edição de periódicos científicos em cada etapa do processo, desde a submissão pelos autores, da avaliação pelos examinadores até a publicação *on-line* e sua indexação. Desta forma, os editores podem organizar o sistema de acordo com suas políticas e linhas editoriais de publicação e, assim, gerenciar o fluxograma do processo editorial (RUFINO, 2005). Em termos, esse fluxograma aparece representado na Figura 1, organizado segundo a perspectiva do autor, do editor, do editor de seção, do editor gerente, do avaliador, do editor de texto, do editor de *layout* e do leitor de provas.

O SEER/OJS tem características que solicitam uma determinada série de procedimentos, pois se insere num processo no qual ocorrem mudanças editoriais nos mecanismos de gerenciamento, disseminação e criação de infraestrutura e equipe de pessoal para implantação da revista (RUFINO, 2005).

Algumas das principais características do SEER/OJS são apontadas por Rufino (2005, p. 5):

1. Submissão de artigos, pareceres e outros itens *on-line*;
2. Gerenciamento *on-line* para cada etapa da publicação;
3. Indexação completa de artigos publicados;

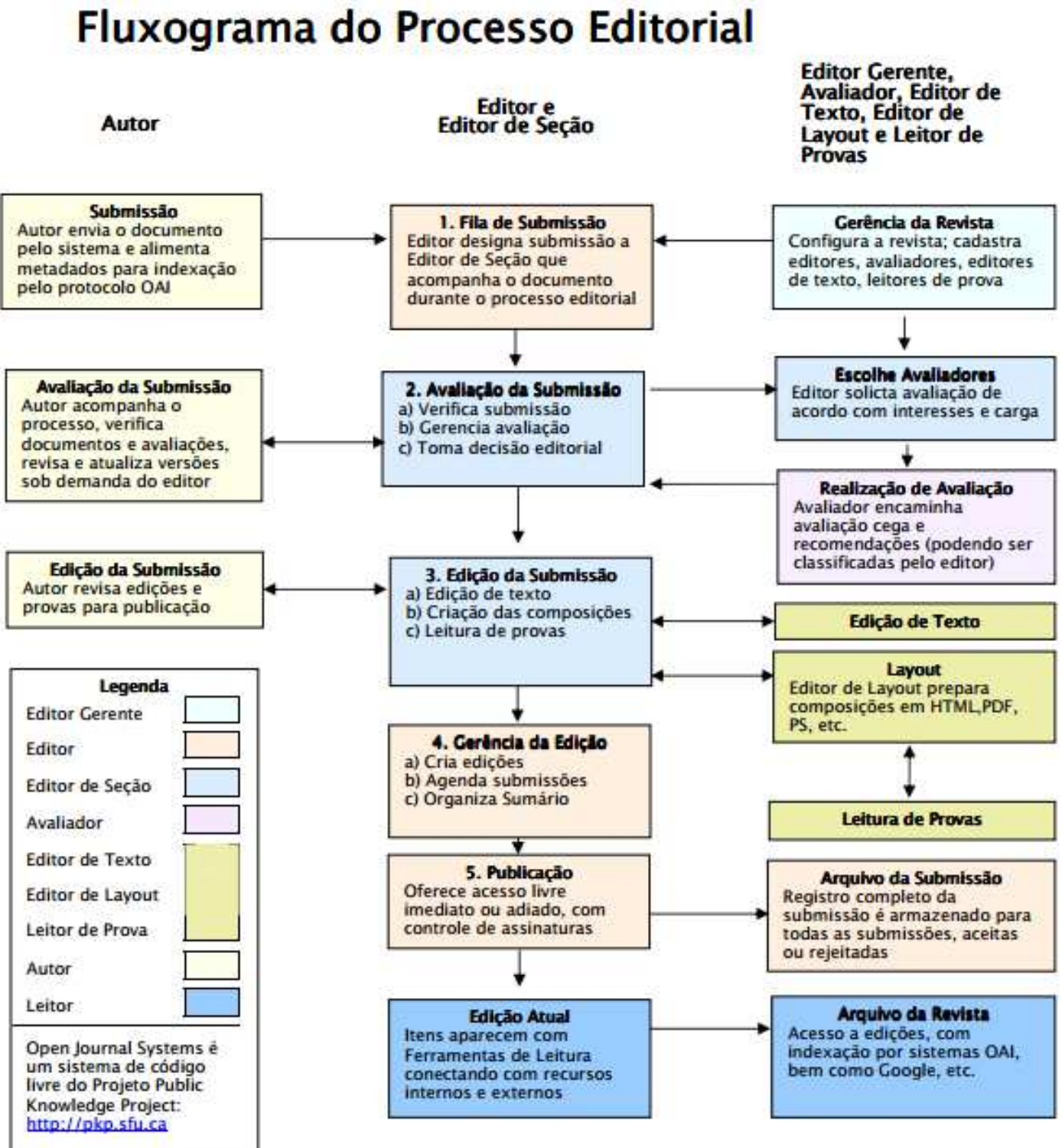
⁸ Disponível em:
<http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=section&id=10&Itemid=124>.

4. Notificação via e-mail e comentário dos leitores;
5. Ferramenta de ajuda para leitura e pesquisa de cada artigo.

As submissões de artigos são feitas por temporada, na qual a própria revista define a periodicidade. Com isso, os autores podem submeter suas publicações para análise dos Leitores de Provas. O gerenciamento *on-line* permite ao editor ter administração das etapas do processo editorial no qual está envolvido, agilizando, assim, as etapas da publicação. A indexação dos artigos publicados é feita para que seja recuperada a informação no *site*. Uma das grandes vantagens dessa indexação é o trabalho com metadados que fazem parte do protocolo OAI-PMH, que por sua vez permite que o trabalho seja recuperado em uma ou mais base de dados. A notificação via *e-mail* é o canal pelo qual avaliador e autor se comunicam sobre as submissões, estabelecendo, assim, uma interatividade para que seja possível resolver questões, desde o processamento editorial até a aceitação ou rejeição de uma submissão. O sistema também conta com uma ferramenta que auxilia na leitura e na pesquisa dos artigos disponíveis na revista, facilitando assim, o trabalho dos interessados e pesquisadores.

Portanto, os editores podem organizar os sistemas do gerenciamento de periódico e do *site* de acordo com suas necessidades e suas próprias políticas de publicação. O sistema ainda pode auxiliar o processo de revisão por pares, agilizando, assim, a troca de informações entre autores, revisores e editores. Dentre as características do sistema já citadas, essas também se destacam: (1) submissão de artigos, pareceres e outros itens *on-line*; (2) gerenciamento *online* para cada etapa da publicação; (3) indexação de artigos publicados; (4) notificação via *e-mail* e comentário dos leitores; (5) ferramenta de ajuda para a pesquisa em cada artigo e (6) a possibilidade de preservação – LOCKSS (MORENO, 2006).

Fluxograma 1 - Processo editorial do SEER.



Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006, f. 11.

Algumas vantagens características do sistema ainda podem ser complementadas quanto à sua forma de funcionamento:

1. O sistema é instalado e controlado localmente;
2. Editores configuram requisitos, seções, processo de avaliação, entre outros;
3. Submissão *on-line* e gerenciamento de todo o conteúdo;
4. Módulo de assinatura com opções de acesso público adiado;
5. Indexação abrangente do conteúdo como parte de um sistema global;
6. Ferramentas de Leitura para o conteúdo, baseadas em campos definidos pelo editor;
7. Notificações via e-mail e possibilidade de comentários por parte dos leitores;
8. Ajuda *on-line* completa e sensível ao contexto (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006).

As publicações periódicas que utilizam o SEER são visivelmente percebidas quando deparado com o *layout* de apresentação dos *sites* dos periódicos que o usam. Na Figura1 é possível verificar características do *layout* do sistema. O sistema utiliza uma identidade visual padrão para todos os periódicos que a empregam. No entanto, existe a possibilidade de customização de cada revista, que no caso, é o que diferencia uma das outras, além dos conteúdos disponibilizados.

Figura 1- Site da Revista Ciência da Informação



Fonte: Ciência da Informação, 2012.

As figuras 2 e 3, respectivamente, mostram um artigo visitado a partir do sumário, incluindo as 'Ferramentas de Leitura' à direita. É possível verificar algumas informações sobre o artigo como informações sobre o autor, resumo (em português e em inglês), palavras-chave (em português e inglês), como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Área do resumo do artigo.

Ciência da Informação, V. 40, n. 1 (2011)

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL EDIÇÕES ANTERIORES NOTÍCIAS

Capa > V. 40, n. 1 (2011) > Azevedo

Tamanho da fonte: [A](#) [A](#) [A](#)

A utilização das estatísticas criminais no planejamento da ação policial: cultura e contexto organizacional como elementos centrais à sua compreensão

Ana Luísa Vieira de Azevedo, Vicente Riccio, Marco Aurélio Ruediger

Resumo

A utilização da informação no planejamento da atividade policial se coloca como uma das principais questões no debate sobre os paradigmas de segurança pública contemporâneos. Dessa forma, as estatísticas criminais situam-se como importante instrumento neste processo. Este artigo busca promover uma reflexão sobre o uso das estatísticas criminais pelos profissionais de segurança pública como uma fonte de informação para o planejamento de suas ações. Para tal, foram abordadas três variáveis consideradas centrais para o desenvolvimento da discussão: os paradigmas de policiamento contemporâneos, a utilização e as funcionalidades das estatísticas no planejamento da atividade policial, e a utilização das estatísticas criminais por parte dos profissionais de segurança pública tendo em vista o contexto organizacional no qual estão inseridos. A conclusão do artigo aponta para a necessidade de se observarem a cultura e a estrutura das instituições policiais como elementos centrais no desenvolvimento de um modelo de policiamento marcado pela inteligência, pró-atividade e prevenção à criminalidade.

Palavras-chave

Segurança pública. Instituições policiais. Estatísticas criminais. Planejamento da atividade policial. Uso da informação.

The use of criminal statistics in the planning of police activities: culture and organizational contexts as central elements to its understanding

Abstract

The use of information on the planning of police activities is one of the core issues concerning the debate on the contemporary public security paradigms. Thus, the criminal statistics are an important instrument in this process. This article promotes a discussion about the usage of criminal statistics as a source of information in their planning actions. Three variables were considered on the paper's development: the contemporary policing paradigms; the usage and the functionalities of criminal statistics in their planning activities; and the usage of criminal statistics by law enforcement officers and their organizational context. As a conclusion, the paper considers the necessity to observe the culture and structure of police institutions as a key element in a model of policing based on intelligence, pro-activity and crime prevention.

Keywords

Public security. Police institutions. Criminal statistics. Police activities planning. Information use.

CI.Inf
V. 40, n. 1 (2011)

SUMÁRIO

Ferramentas de Leitura

A utilização das...

Azevedo, Riccio, Ruediger

Política de Avaliação
Exibir biografia do autor
Como citar este documento
Exibir metadados
Versão de Impressão
Look up terms
Enviar para outros*
E-mail ao autor*
Pesquisando Referências

ITENS RELACIONADOS

Author's work
Related studies
Book reviews
Pay-per-view
Surveys
Soc.sci.data
Social theories
Book searches
Databases
Relevant portals
Online forums
Legal materials
Government policy
Media reports
Web search

PESQUISAR NESTA REVISTA

Fonte: Ciência da Informação, 2012.

Figura 3 – Área do Sumário do artigo.

Ciência da Informação

PÁGINA INICIAL SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL

ARQUIVOS

Página inicial > Demonstração do SEER em Revista

Demonstração do SEER em Revista

Senhores autores, Informamos que, a partir do dia 21 de junho de 2006, estão suspensos temporariamente as submissões de trabalhos aos processos editoriais de publicação na revista. A data de reabertura será divulgada posteriormente no site do IBICT. Agradecemos o interesse em publicar na Revista.

Vol. 35, No 2 (2006)

Sumário

Editorial

Dimensão e perspectivas sociais do acesso livre à informação [PDF](#)
Emir José Suaiden

Acesso Livre à Informação: aspectos socioculturais

Outlet realizador ou visionário? O que existe em um nome? [RESUMO PDF](#)
Helio da Silva Ferreira Jr.

Open access and connectedness: stimulating unexpected innovation through [RESUMO PDF](#)
Johann van Reenen

A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento [RESUMO PDF](#)
Suzana Pinheiro Machado Mueller

Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica [RESUMO PDF](#)
Sely Maria de Souza Costa

The New Culture of Electronic Publishing [RESUMO PDF](#)
Peter Schirmbacher

Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local [RESUMO PDF](#)
Isa Maria Freire

Programas e Projetos Nacionais e Internacionais

Política de equidad en el acceso a la información: avanzando hacia un Chile digital [RESUMO PDF](#)
Clara Budnik Simej, Maria Luisa de la Raza Michelson

ETDs, NDLTD, and open access: a 5S perspective [RESUMO PDF](#)
Edward A. Fox, Seunghwan Yano, Seonho Kim

SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS

[Ajuda do sistema](#)

USUÁRIO
 Usuário Logado: **admin**

- [Revistas no sistema](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos

Procurar

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por Título](#)
- [Outras revistas](#)

INFORMAÇÃO

- [Para Leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

Fonte: Ciência da Informação, 2012.

Os autores podem se cadastrar e submeter seus trabalhos através do sistema, efetivando um cadastro, como mostra a figura 4. O mesmo envia o documento original e alimenta os metadados de seu trabalho, o que possibilita a recuperação *on-line* mais precisa da informação por parte dos leitores através do SEER.

O autor também pode enviar 'Documentos Suplementares' para acompanhar a submissão, como conjunto de dados, instrumentos de pesquisa, textos originais que contribuem para o enriquecimento da submissão, além de contribuir para formas mais completas de pesquisa e aprendizado. É possível acompanhar a submissão através do processo editorial, assim também como participar da edição de texto e

leitura de provas da submissão aprovada para publicação (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006).

Figura 4 – Área destinada ao cadastro dos usuários

The screenshot shows the 'Ciência da Informação' website's user registration page. The page is titled 'Cadastrar' and contains a registration form with the following fields and instructions:

- Perfil**
 - Login*: (Instruction: O login deve conter apenas letras minúsculas (a-z), números(0-9), sublinhados(_) e hifens(-).)
 - Senha*: (Instruction: A senha deve ter no mínimo 6 caracteres.)
 - Repetir Senha*:
 - Validação*: (Instruction: Informe o código como aparece na imagem.)
- USUÁRIO**
 - Login:
 - Senha:
 - Lembrar usuário
 - Acesso:
- TAMANHO DE FONTE**
 -
- SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS**
 - Aluda do sistema
- EDIÇÃO ATUAL**
 - Atual:
 - ISS:
- Preview of user profile:**
 - Pronome de tratamento:
 - Prenome*:
 - Nome do Meio:
 - Sobrenome*:
 - Iniciais: Joan Alice Smith = JAS

Fonte: Ciência da Informação, 2012.

Caso o pesquisador já tenha cadastro no sistema basta entrar na página de acesso, tal como mostra a figura 5. A partir deste momento é possível verificar os procedimentos de envio e acompanhamento do processo editorial quanto à fase de submissão e aceite dos artigos. Por princípios éticos, é recomendado que o autor não envie os originais para mais de uma revista, pois do contrário, ele não será publicado. Como recomendado em **Itens de Verificação para Submissão**, a contribuição submetida deve ser inédita, por isso não deve estar sendo avaliada por outra revista (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012).

Uma característica funcional importante é que o sistema é amigável e possui ferramentas suficientes para que seja possível verificar os procedimentos de submissão. No entanto, é importante a familiarização por parte do autor com o SEER, uma vez que ele se torna mais fácil de ser operado com o uso regular pelo usuário (FERREIRA; CAREGNATO, 2008).

Figura 5 – Área de acesso para o local externo da revista.

Fonte: Ciência da Informação, 2012.

As submissões de artigos às revistas que utilizam o sistema perpassam por cinco passos no processo editorial, gerenciado por um ou mais editores, que são:

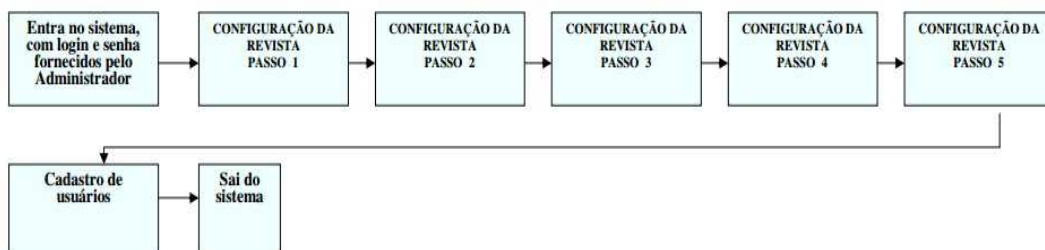
1. Fila de submissões: Itens iniciam aqui, sendo designados a um editor;
2. Avaliação da Submissão: Itens passam pela avaliação por pares **cega** e avaliação editorial;
3. Edição da Submissão: Itens recebem edição de texto, composição e leitura das provas;
4. Fila de Agendamento: Itens são designados a uma edição e/ou volume;
5. Sumário: Itens são ordenados e a edição é publicada (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006, p. 9).

Quanto às funções editoriais, o sistema possibilita que seja trabalhado organizadamente por cada função sistemática. O **Editor Gerente**, conforme mostra o **fluxograma 2**, possui as seguintes funções: (1) configura a revista; (2) define funções editoriais; (3) cadastra editores, avaliadores, editores de texto e leitores de prova, e (4) pode exercer a função de Editor e outros papéis. O **Editor**, por conseguinte, exerce as seguintes funções: (1) supervisiona o processo editorial; (2) designa a submissão ao Editor de Seção; (3) gerencia a edição: cria edições, agenda submissões e organiza o sumário, e (4) assume a publicação e oferece acesso livre imediato ou adiado, com controle de assinatura, e ainda, arquiva as submissões e faz o registro completo das submissões que foram aceitas e

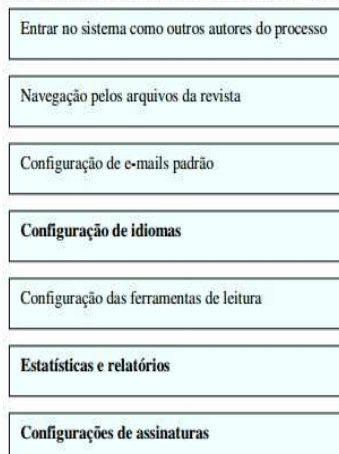
rejeitadas. O **Editor de Seção**, exposto no **fluxograma 3**, exerce as seguintes funções: (1) pode ser designado a supervisionar a edição da submissão e supervisiona a avaliação da submissão; (2) avaliação da submissão: verificação da submissão, gerenciamento da avaliação e decisão editorial; (3) escolhe os avaliadores, portanto, solicita avaliação de acordo com interesse e carga, e (4) edição da submissão: edição de texto, criação das composições e leitura de provas. O **Editor de Texto** verifica e corrige o texto, melhorando a legibilidade e clareza, questionando o autor sobre possíveis equívocos, assegurando a escrita com a conformidade do documento, com as normas bibliográficas e estilo adotado, conforme se apresenta no **fluxograma 4**. O **Editor de Layout** transforma a submissão editada em composições em PDF, HTML, e/ou em formato EPS, próprio para publicação eletrônica. E por fim, o **Leitor de Provas** verifica as composições para correção de erros de formatação ou tipográficos, conforme exposto no **fluxograma 5** (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006).

Fluxograma 2 – Fluxo Básico realizado pela função do Editor Gerente do SEER.

FLUXO BÁSICO DE TAREFAS DO EDITOR GERENTE NO SEER

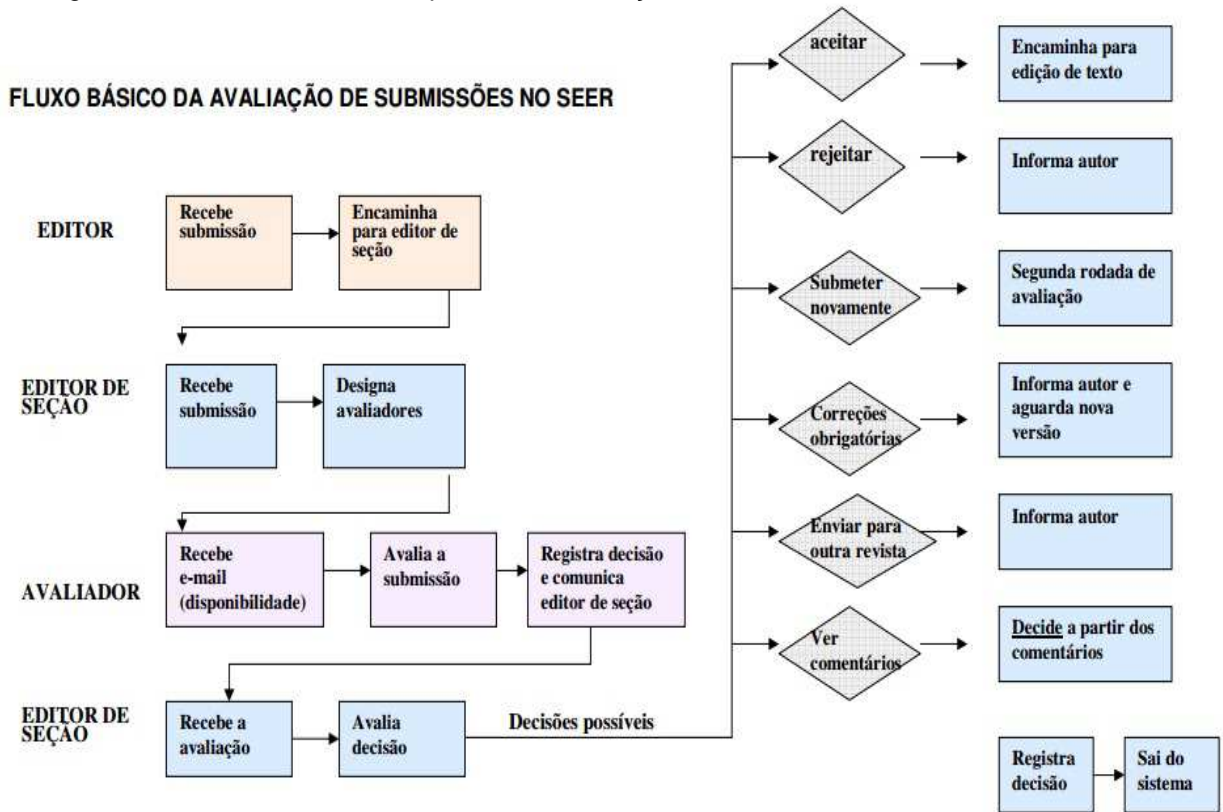


OUTRAS TAREFAS DESEMPENHADAS NA ADMINISTRAÇÃO DE PÁGINAS



Fonte: http://seer.ibict.br/images/stories/file/documentos/fluxo_geral_treinamento_seer.pdf

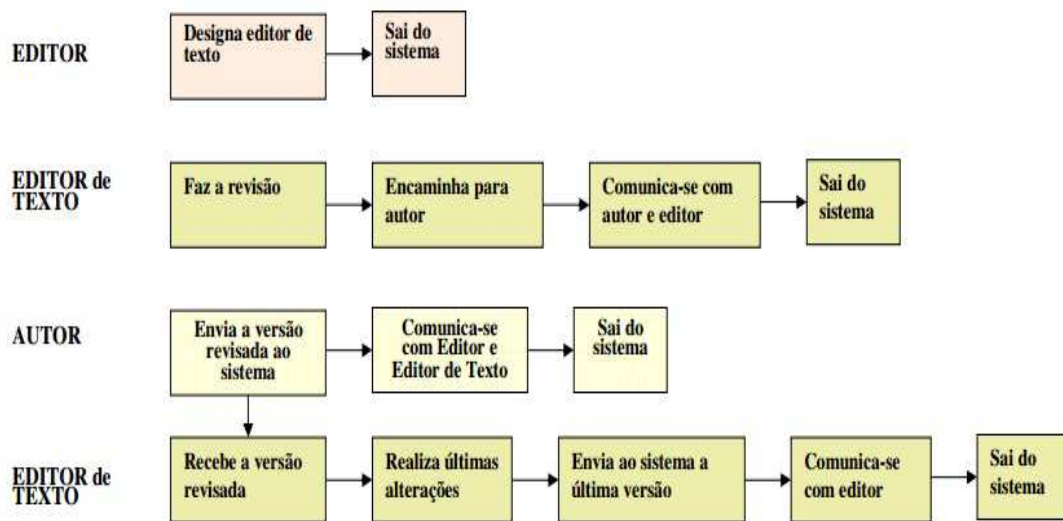
Fluxograma 3 – Processo realizado pelo Editor de Seção



Fonte: http://seer.ibict.br/images/stories/file/documentos/fluxo_geral_treinamento_seer.pdf

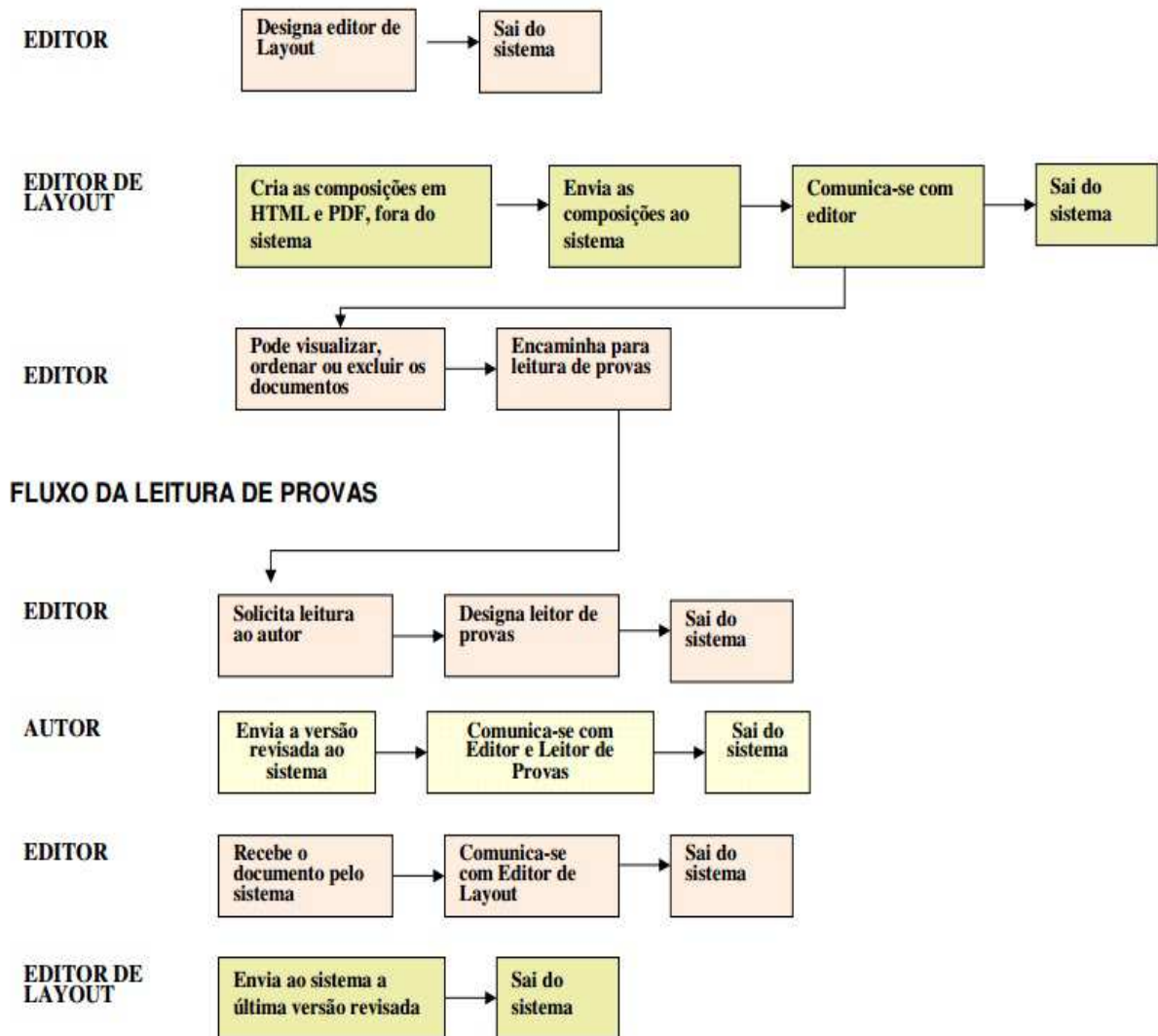
Fluxograma 4 – Fluxo realizado pela função de Editor de Texto

FLUXO BÁSICO DA EDIÇÃO DE TEXTO



Fonte: http://seer.ibict.br/images/stories/file/documentos/fluxo_geral_treinamento_seer.pdf

Fluxograma 5 – Fluxo básico das funções realizadas pelo Editor de Layout e Leitor de Provas

FLUXO BÁSICO DA EDIÇÃO DE LAYOUT

Fonte: http://seer.ibict.br/images/stories/file/documentos/fluxo_geral_treinamento_seer.pdf

Para o funcionamento do sistema é necessário alguns requisitos: suporte PHP (4.2.x ou superior); MySQL (3.23.23 ou superior) ou PostgreSQL (7.1 ou superior); Apache (1.3.2x ou superior) ou Apache 2 (2.0.4x ou superior) ou *Microsoft IIS 6* (PHP 5.x obrigatório; Sistema operacional Linux, BSD, Solaris, Mac OS X, *Windows* (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2006).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é a parte de um trabalho em que se descreve o percurso metodológico do objeto investigado. Assim, este trabalho segue uma abordagem qualitativa em direção ao objetivo de compreender o processo de produção de periódicos científicos em formatos eletrônicos a partir de experiências locais de uso do SEER. Para Santos (2003, p. 169-170), pesquisa é “o processo, a forma, a maneira, o caminho, seguidos para alcançar resposta para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas”. Essa concepção é complementada por Richardson (1999, p. 16), para quem a pesquisa é vista como uma “ferramenta [que serve] para adquirir conhecimento, [desse modo] a pesquisa pode ter os seguintes objetivos: resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes”.

Nesse contexto, a pesquisa de enfoque qualitativo pode ser caracterizada como a tentativa de compreensão mais detalhada dos significados e das características da situação apresentada pelos entrevistados (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa qualitativa não possui um embasamento teórico e metodológico estruturado de forma unificada, pois, as várias abordagens teóricas e seus métodos é que caracterizam as discussões e a prática deste tipo de pesquisa. Essa diversidade das abordagens se dá devido às diferentes linhas de pensamentos desenvolvidas no decorrer da história sobre a pesquisa qualitativa (FLICK, 2009).

Na história da pesquisa qualitativa dois países foram essenciais para o seu desenvolvimento. Na Alemanha e nos Estados Unidos surgiram os primeiros estudos que colaboraram para o crescimento e a expansão do uso do tipo de pesquisa qualitativa no mundo. Na Alemanha, os primeiros estudos tiveram início no final do século XIX e início do século XX. Ainda por intermédio desse período, as discussões ao redor desse tema foram motivadas pelo propósito de fazer-se mais justiça para com os objetos da pesquisa. Portanto, na Alemanha, algumas fases foram marcadas diante deste processo. Após a fase dos primeiros estudos, como já foi mencionado anteriormente, veio a fase da Importação, que teve início na década de 1970. Conseqüentemente, vieram os inícios das discussões originais (final da década de 1970), desenvolvimento de métodos originais (décadas de 1970 e 1980), a consolidação e questões de procedimento (final da década de 1980 e 1990) e a

prática da pesquisa (desde a década de 1980). As pesquisas desenvolvidas pelas regiões da Alemanha também estiveram ligadas a algumas perspectivas da pesquisa dos Estados Unidos, uma vez que ambas tiveram, em alguns momentos, períodos paralelos de desenvolvimento do conhecimento a respeito da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009).

Nos Estados Unidos, a pesquisa qualitativa já possui outro histórico cronológico que explicita o desenvolvimento do estudo. Denzin e Lincoln (2000, p. 12-18 apud FLICK, 2009) tratam de sete momentos da pesquisa qualitativa. Num primeiro momento, a pesquisa qualitativa surge dentro de um período tradicional (de 1900 a 1945), no qual esse tipo de pesquisa interessou-se pelo outro, pelo diferente, se dando assim, devido a sua descrição e interpretação mais ou menos objetiva. O segundo momento é a fase modernista (1945 até a década de 1970), que por sua vez, é caracterizada pelas tentativas de formalização da pesquisa qualitativa. O terceiro momento é a mistura de gêneros (até meados da década de 1980), que foi marcado devido à mistura de diversos modelos e interpretações teóricas dos objetos e dos métodos, permitindo assim, aos pesquisadores, escolher e comparar os métodos a serem aplicados. O quarto momento foi a crise da representação (desde meados da década de 1980), no qual a pesquisa qualitativa tornou-se um processo contínuo de construção de versões da realidade. O quinto momento (década de 1990), é marcado pelo fato de as narrativas substituírem as teorias, ou até mesmo, é marcado pelo fato de as teorias serem lidas como narrativas. O sexto momento (redação pós-experimental), caracteriza-se pela redação pós-experimental, vinculando assim, questões da pesquisa qualitativa a políticas democráticas. Por fim, o sétimo e último momento é destinado ao futuro da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009).

Outras estratégias se impõem a este estudo na produção de um corpo coerente de dados: a pesquisa bibliográfica (primeira etapa) e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica é “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA, 2000, p. 69). Portanto, todo início de estudo é necessário que exista uma pesquisa bibliográfica para que seja possível ter um contato com o que já foi escrito sobre o determinado tema que vai ser discutido pelo pesquisador.

A pesquisa documental possui uma semelhança com a pesquisa bibliográfica, porém não é a mesma coisa. A pesquisa documental distingue-se devido ao tratamento científico que ainda não foi recebido, como por exemplo, relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação (OLIVEIRA, 2009). De acordo com Gonçalves (2003 apud OLIVEIRA, 2009), o fato de a pesquisa bibliográfica atentar para a contribuição de diferentes autores sobre um determinado assunto, caracteriza-se como uma fonte secundária de informação. Já a pesquisa documental pode ser caracterizada como uma fonte primária de informação, uma vez que não recebeu nenhum tratamento científico, sendo assim o documento original. Oliveira (2009) atenta para o cuidado que o leitor deve ter ao trabalhar com fontes primárias de informação, haja vista que a mesma ainda não recebeu nenhuma outra intervenção científica, uma vez que se deve ter o cuidado interpretativo e analítico da informação para que a mesma não seja disseminada de forma errônea.

O trabalho também é fruto de um estudo de caso, pois tomou para análise a experiência de uma instituição específica, a UFPA, precisamente na publicação de periódicos eletrônicos por meio do SERR. Segundo Yin (2001) e Stake (2000), o estudo de caso pode ser definido por um conjunto de etapas nas quais estão relacionadas: (1) formulação do problema; (2) definição da unidade-caso; (3) determinação do número de casos; (4) elaboração do protocolo; (5) coleta de dados; (6) avaliação e análise dos dados e, por fim, a (7) preparação do relatório.

Quanto ao tipo de entrevista utilizada para efetuar a coleta de informações para o trabalho empregou-se a semiestruturada. Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada possui como características os questionamentos básicos que são apoiados em hipóteses e teorias que se relacionam ao tema da pesquisa. No entanto, os questionamentos fariam com que surgissem novas hipóteses a partir da resposta dos informantes. O foco principal seria abordado pelo investigador-entrevistador. Esse tipo de entrevista favorece não somente a descrição dos fenômenos sociais, como também, a sua explicação e a compreensão de sua tonalidade.

De acordo com Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada é focada num determinado assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas, conseqüentemente, por outras questões inerentes às

circunstâncias momentâneas da entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista gera uma forma mais livre de se obter informações, no entanto, as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

As entrevistas foram realizadas com os editores responsáveis pelos periódicos tomados para estudo. Na revista *Amazônica*, a entrevistada foi a editora-chefe do periódico, Prof^a. Dra. Denise Schaan, que concebeu o registro do discurso via *email*⁹. Na revista *Novos Cadernos NAEA*, a entrevistada foi feita com a doutoranda Sabrina Nascimento, também com fala registrada por *email*¹⁰. No periódico *Hendu*, o entrevistado o editor-chefe Prof. Dr. Alfredo Culleton, com quem se falou via *Skype*¹¹. Por fim, o editor Olavo Galvão da revista *REBAC* concebeu a entrevista através de *email*¹².

As informações relacionadas às revistas analisadas foram obtidas a partir da consulta aos *sites* nos quais estão disponíveis¹³. Desse modo foi possível identificar a coleção, o *layout* dos periódicos eletrônicos publicados pela UFPA, bem como conhecer a política e as normas editoriais. Tal consulta foi fundamental para identificar os editores dos periódicos com os quais se manteve contato, bem como a equipe de cada revista. Por conseguinte, as evidências produzidas e as análises correspondentes são apresentadas nos capítulos seguintes.

⁹ Em função de compromissos a editora Denise Schann preferiu fornecer a entrevista por *email*.

¹⁰ Devido aos horários indisponíveis não foi possível realizar a entrevista pessoalmente com Sabrina Nascimento, fazendo assim com que a entrevistada concebesse o registro por *email*.

¹¹ O editor Alfredo Culleton não se encontrava no Brasil no dia da entrevista, pois estava de compromissos profissionais no Perú. Sendo assim a entrevista foi realizada em videoconferência através do *Skype*.

¹² Por falta de compatibilidade nos horários o editor Olavo Galvão preferiu conceber a entrevista por *email*.

¹³ No *site* www.periodicos.ufpa.br estão disponíveis todas as informações editoriais das revistas analisadas no trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção do trabalho são expostos os resultados produzidos a partir da análise das revistas e das entrevistas realizadas. Cada revista possui uma particularidade e temática, apesar de editadas pelo mesmo sistema eletrônico. Será também discutido como tem se dado o uso do SEER na UFPA, de acordo com a experiência dos editores científicos.

5.1 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

5.1.1 Revista Amazônica: Revista de Antropologia

A **Amazônica: Revista de Antropologia** é um periódico científico transnacional, voltado para promover o debate, a construção do conhecimento e a veiculação de resultados de pesquisas científicas relativas às populações amazônicas nos quatro campos da antropologia. Entre outras coisas, a revista pretende ser um fórum de debates para integrar cientistas nos diversos países amazônicos, de forma a romper barreiras nacionais que têm mantido suas produções científicas isoladas, dificultando desse modo a comunicação científica. A **Amazônica** incentiva à produção de artigos de cunho transdisciplinar e resultados de pesquisas que envolvam equipes interinstitucionais e transnacionais. São também aceitos trabalhos que – embora não versem sobre sociedades amazônicas – tenham importância inequívoca para o avanço do conhecimento científico sobre a região. O periódico publica artigos em português, inglês, espanhol e francês, que sejam originais inéditos, bem como relatórios de pesquisa, notícias de pesquisas em andamento, resenhas, traduções, resumos de teses e ensaios fotográficos (AMAZÔNICA, 2012).

Os artigos aceitos são originais, ou seja, trabalhos inéditos, que demonstram uma reflexão sobre problemas de cunho teórico ou empírico e sejam relevantes para o avanço do conhecimento sobre as sociedades amazônicas. Nos ensaios, sempre que possível, devem ser apresentadas evidências empíricas de modo que permitam ao leitor a avaliação independente de interpretações propostas pelo autor. Os

editores reservam-se do direito de publicar – em seguida à publicação do artigo – comentários de outros autores caso o conteúdo textual seja polêmico e suscite o debate; portanto, sendo assim, o autor é convidado a apresentar uma réplica aos comentários dos leitores.

Para que os artigos sejam publicados pela revista *Amazônica* são submetidos a algumas exigências editoriais. Em sua apresentação, eles devem ter a extensão máxima de 25 laudas, incluindo a bibliografia. Os trabalhos devem ser formatados da seguinte maneira: fonte *Time News Roman*, corpo 11, espaço 1,5, alinhado à esquerda, sem recuo ou espaçamento entre linhas; folha A4, margens 2,5 cm. O artigo deve ser precedido por resumo escrito entre 70 e 100 palavras, além de três palavras-chave para a indexação. Além do resumo na língua vernácula, também deve ser enviado outros dois extratos em idiomas diferentes, sendo pelo menos um em língua inglesa.

Os relatórios, por sua vez, são trabalhos formais de divulgação dos resultados de pesquisas realizadas na região Amazônica ou em suas imediações, devem ter no máximo 25 laudas, incluindo a bibliografia. Os relatórios devem ser formatados da seguinte maneira: fonte *Time News Roman*, corpo 11, espaço 1,5, alinhado à esquerda, sem recuo ou espaçamento entre linhas; folha A4, margens 2,5 cm. Eles devem ser precedidos com um resumo entre 70 a 100 palavras, além de três palavras-chave para indexação. Outros dois resumos são solicitados em língua estrangeira, sendo uma delas, obrigatoriamente, o inglês.

Outro tipo de texto aceito pela revista *Amazônica* para publicação são as notícias de pesquisas em andamento, que devem ter no máximo duas laudas, incluindo a bibliografia. Os trabalhos devem ser formatados como o que segue: fonte *Time News Roman*, corpo 11, espaço 1,5, alinhado à esquerda, sem recuo ou espaçamento entre linhas; folha A4, margens 2,5 cm. Neste tipo de contribuição são aceitas até duas ilustrações (fotos ou figuras) e um mapa de localização da área da pesquisa.

As resenhas, por sua vez, podem ser submetidas pelo SEER até dois anos após a publicação dos livros ou a defesa das teses, devem conter no máximo cinco laudas, incluindo a bibliografia. Os trabalhos precisam seguir o padrão: fonte *Time News Roman*, corpo 11, espaço 1,5, alinhado à esquerda, sem recuo ou espaçamento entre linhas; folha A4, margens 2,5 cm.

Quanto aos ensaios fotográficos, serão aceitos no máximo de dois por edição, devendo versar sobre a temática antropológica relacionada à Amazônia. As propostas são examinadas e selecionadas pelo Conselho Editorial e devem ser compostas no mínimo por quatro e no máximo por oito fotografias. O autor deve fornecer um título, um pequeno texto com até 250 palavras, legendas e créditos para as fotos.

Sobre o processo de avaliação por pares, os artigos e as outras contribuições são rigorosamente analisados e selecionados de acordo com a área da especialidade da contribuição. Os trabalhos recebidos são primeiramente examinados pela editora da revista, Denise Schaan, em conjunto com membros do Conselho Editorial e, eventualmente, encaminhados a dois pareceristas, que podem tanto serem membros do Conselho quanto externos a ele. Os trabalhos enviados necessitam obedecer a princípios éticos e legais específicos a sua área de pesquisa, que tem como foco o estudo das culturas humanas. Os autores precisam colocar, em nota de rodapé ou mesmo no corpo do texto, informações sobre as autorizações legais obtidas para a realização das pesquisas que resultam na sua publicação. Os trabalhos submetidos deverão obedecer rigorosamente às normas editoriais. Os editores, nesta direção, reservam-se o direito de devolver aos autores aqueles trabalhos que não cumprirem as normas para que eles sejam readequados. Diante da submissão dos trabalhos, os autores precisam fornecer declaração de cessão de direitos autorais e responsabilidade pelas informações prestadas. Portanto, o documento de cessão de direitos deve ser assinado e enviado via correio, não sendo aceitos os encaminhamentos por fax ou por *e-mail*. Os artigos somente serão publicados diante dessas condições.

A Revista Amazônica possui uma periodicidade semestral, sendo assim, publicada nos meses de março e setembro. Seu corpo editorial é composto pelos seguintes membros: Andrea dos Santos (UFPA, Belém, PA, Brasil); Anna Roosevelt (*University of Illinois*, Chicago, IL, USA); Antônio Lima (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Carlos Coimbra (Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Cristóbal Gnecco (*Universidad del Cauca*, Popayán, Cauca, Colômbia); Denise Schaan (UFPA, Belém, PA, Brasil); Eduardo Castro (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Egle Visigalli (*Université des Antilles et de la Guyane*, Guyane

Française, France); Fabíola Silva (Museu de arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil); Gaspar Morcote-Ríos (*Universidad Nacional de Colombia*, Bogotá, Colombia); Gustavo Politis (*Universidad Nacional del Centro de la Pcia de Buenos Aires*, Tandil, Argentina); Klaus Hilbert (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil); Maria Pereira (Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil); Michael Heckenberger (*University of Florida*, Gainesville, FL, USA); Rafael Gassón (*Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas*, Caracas, Venezuela); Robert Carneiro (*American Museum of Natural History*, New York, NY, USA); Roque Laraia (Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil); Rosa Acevedo-Marín (UFPA, Belém, PA, Brasil); Sheila Sousa (Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Walter Neves (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil); William Balée (*Tulane University*, New Orleans, USA) (AMAZÔNICA, 2012).

A revista Amazônica está qualificada no site *WebQualis* (...) e possui suas avaliações de acordo com o estrato. No Quadro 1 pode ser analisado a avaliação da revista, conforme segue abaixo.

Quadro 1 – Conceito da Revista Amazônica no sistema *WebQualis*

ISSN	TÍTULO	ESTRATO	ÁREA DE AVALIAÇÃO
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	B2	Antropologia / Arqueologia
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	B2	Interdisciplinar
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	B3	Sociologia
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	B4	História
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	C	Direito
1984-6215	Amazônica: Revista de Antropologia (Impresso)	C	Economia
2176-0675	Amazônica: Revista de Antropologia (<i>Online</i>)	B2	Antropologia/Arqueologia
2176-0675	Amazônica: Revista de	B2	Interdisciplinar

	Antropologia (<i>Online</i>)		
2176-0675	Amazônica: Revista de Antropologia (<i>Online</i>)	B3	Letras/Linguística
2176-0675	Amazônica: Revista de Antropologia (<i>Online</i>)	C	Ciências Agrárias I

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>.

Em sua operacionalização, a equipe editorial da revista é composta por Denise Pahl Schaan e por Jane Felipe Beltrão, ambas docentes e pesquisadoras da UFPA.

A revista Amazônica possui dois patrocinadores fundamentais para a sua edição. Um deles é o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFPA (PPGCS/UFPA), que tem dado contribuição para o seu desenvolvimento com a divulgação das atividades científicas realizadas na região amazônica. E o outro corresponde à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece apoio institucional para tornar o projeto da revista viável juntamente com o PPGCS/UFPA.

Quadro 2 – Edições da revista “Amazônica: Revista de Antropologia” publicadas no SEER (2009-2012).

ANO	VOL.	NÚMERO
2009	1	1
2009	1	2
2010	2	1
2010	2	2
2011	3	1
2011	3	2
2012	4	1
2012	4	2

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/index>

O *layout* do periódico pode ser conferido na **figura 6**. Comparativamente, o *layout* de todas as publicações do sistema segue certos padrões gráficos, embora o sistema permita a diferenciação deles com o uso de cores.

Figura 6 – *Layout* do site da revista Amazônica

AMAZÔNICA
REVISTA DE ANTROPOLOGIA

PÁGINA INICIAL SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA ATUAL
ARQUIVOS NOTÍCIAS

Página inicial > Vol. 4, No 2 (2012)

Amazônica - Revista de Antropologia

AMAZÔNICA é um periódico científico transnacional, voltado a promover o debate, a construção do conhecimento e a veiculação de resultados de pesquisas científicas relativas às populações amazônicas, nos quatro campos da antropologia.

São aceitos artigos em português, inglês, espanhol e francês. A revista publica artigos originais inéditos, relatórios de pesquisa, notícias de pesquisas em andamento, resenhas, traduções, resumos de teses e ensaios fotográficos.

ISSN 2176-0675 (on line)

Notícias

Chamada para publicação: submissão de artigos

A revista Amazônica recebe submissões em fluxo contínuo o que o que possibilita maior conforto aos nossos colaboradores, haja vista que a qualquer momento podem submeter seus trabalhos para nossa verificação. [Mais...](#)

Mais Notícias...

Vol. 4, No 2 (2012)

IDIOMA/LANGUAGE
Português (Brasil)

USUÁRIO
Login
Senha
 Lembrar usuário
Acesso

CONTEÚDO DA REVISTA
Pesquisa
Todos
Pesquisar

Procurar:

- Por Edição
- Por Autor
- Por Título
- Outras revistas

TAMANHO DE FONTE
A A A
Ajuda do sistema

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/index>

5.1.2 Novos Cadernos NAEA (NCN)

A **revista NCN** é a publicação científica semestral do NAEA da UFPA. É uma revista multidisciplinar que, após revisão por pares, publica artigos científicos, temática ou metodologicamente relacionados à Amazônia, elaborados por colaboradores internacionais e nacionais.

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar as diretrizes para publicação em relação a todos os itens listados abaixo, portanto, as que não estiverem de acordo são devolvidas aos autores (NCN, 2012):

- 1) A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar na área “Comentários ao Editor”;
- 2) Os arquivos para submissão estão em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice* ou RTF (desde que não ultrapasse 2 Mb);
- 3) URL´s para referências devem ser informadas quando necessário;
- 4) O texto está em espaço simples; usa uma fonte tamanho 12; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços de URL); as figuras e tabelas devem estar inseridas no texto e não no final do documento como anexo;
- 5) O texto segue padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos na área **Diretrizes para autores**, na seção sobre a revista;
- 6) A identificação de autoria do trabalho deve ser removida do arquivo e da opção Propriedades no *Word*, garantindo desta forma o sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares.

Quanto ao processo de avaliação por pares, a revista NCN publica trabalhos científicos originais e inéditos sobre a Amazônia na forma de artigos, notas ou resenhas. Os artigos serão submetidos à aprovação de dois revisores, especialistas, reconhecidos nos temas tratados e com a anuência do editor-chefe. Os revisores podem, opcionalmente, identificar a autoria de seus pareceres, mas os trabalhos são enviados para avaliação sem identificação. São admitidos artigos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa. Por sua vez, o prazo para avaliação dos mesmos é de até oito semanas. Portanto, o autor deve se comprometer a não enviar o artigo para outras revistas num prazo de dois meses, período no qual deve receber a confirmação ou não do aceite da publicação (NCN, 2012).

Na submissão o autor é ciente de que se trata de um ato espontâneo que implica na sua autorização para publicação pela revista e não será pago nenhum direito autoral.

A revista NCN possui conceituação no sistema *WebQualis* e os resultados dos estratos estão expostos no Quadro 3, logo abaixo.

Quadro 3 – Conceito da Revista Novos Cadernos NAEA no sistema *WebQualis*.

ISSN	TÍTULO	ESTRATO	ÁREA DE AVALIAÇÃO
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B2	Ciências Políticas e Relações internacionais
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B2	Interdisciplinar
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B2	Planejamento Urbano e Regional / Demografia
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B2	Sociologia
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B3	Geografia
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B3	Serviço Social
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B4	Antropologia / Arqueologia
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B4	Biodiversidade
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B4	Direito
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B4	Letras / Linguística
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B5	Ciências Agrárias I
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B5	Economia
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B5	Engenharias I
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	B5	Geociências
1516-6481	Novos Cadernos NAEA	C	Zootecnia / Recursos

			Pesqueiros
--	--	--	------------

Fonte: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>

A Equipe editorial da revista é composta pela editora chefe, Profa. Dra. Edna Maria Ramos de Castro, da UFPA. O Comitê Científico é composto pelos seguintes avaliadores: Henri Acselrad, Marilene Freitas, Camilo Domínguez, Daniel Hogan, Ignacy Sachs, Emilio Moran, Mariane Shimink, Eduardo Viola, Carlos Vainer, Bérengere Pereira, Adalberto Val, Pedro Jacob, Flávio Vilaça, Clóvis Cavalcanti, Marcel Bursztyn, Elmar Altvater e Luc Mougeot.

Em sua edição, NCN é fomentado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e no Quadro 4 é possível verificar as edições já publicadas pela revista por meio do SEER. . O *layout* desse periódico pode ser conferido na **figura 7**.

Quadro 4 – Edições da revista “Novos Cadernos NAEA (NCN)” publicadas no SEER (1998-2012).

ANO	VOL.	NÚMERO
1998	1	2
1999	2	1
1999	2	2
2000	3	1
2000	3	2
2003	6	1
2003	6	2
2004	7	1
2004	7	2
2005	8	1

2005	8	2
2006	9	1
2006	9	2
2007	10	1
2007	10	2
2008	11	1
2008	11	2
2009	12	1
2009	12	2
2010	13	1
2010	13	2
2011	14	1
2011	14	2
2012	15	1

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/index>

Figura 7 – Layout do site da revista Novos Cadernos NAEA

IDIOMA/LANGUAGE
Português (Brasil)

TAMANHO DE FONTE
A A A

INFORMAÇÕES

- Para Leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

 Todos

Procurar

- Por Edição
- Por Autor
- Por Título
- Outras revistas

USUÁRIO

Login
 Senha
 Lembrar usuário

[Ajuda do sistema](#)

PÁGINA INICIAL **SOBRE** **ACESSO** **CADASTRO** **PESQUISA** **ATUAL** **ARQUIVOS**

Página inicial > Vol. 15, No 1 (2012)

NCN - Novos Cadernos NAEA

A Novos Cadernos NAEA é a publicação científica semestral do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. É uma revista multidisciplinar que, após revisão por pares, publica artigos científicos, temática ou metodologicamente, relacionados à Amazônia e elaborados por colaboradores internacionais e nacionais.

Vol. 15, No 1 (2012)

Sumário

Revista Completa
 Volume 15, número 1 PDF
NAEA Ramos .

Artigos

O projeto da usina hidrelétrica Belo Monte: a autocracia energética como paradigma RESUMO PDF
Célio Bermann

O FUTURO DA AMAZÔNIA: MODELOS PARA PREVER AS CONSEQÜÊNCIAS DA INFRAESTRUTURA FUTURA NOS PLANOS PLURIANUAIS RESUMO PDF
Philip Martin Fearnside, William F. Laurance, Mark A. Cochrane, Scott Bergen, Patricia Delamônica Sampaio, Christopher Barber, Sammya D'Angelo, Tito Fernandes

An assessment of Brazilian conservation units - a second look RESUMO PDF
José Augusto Leitão Drummond

AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: DESAFIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO DEMOCRÁTICA DO MEIO RURAL RESUMO PDF

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn>

5.1.3 Hendu: Revista Latino-Americana de Direitos Humanos

O periódico “Hendu: Revista Latino-Americana de Direitos Humanos” é de caráter pluralista, multidisciplinar, internacional, cooperativo, que objetiva a publicação de resultados de pesquisas e experiências científicas, bem como opiniões acerca dos direitos humanos e áreas relacionadas, de modo a incentivar o aprimoramento de conhecimentos acumulados, considerando os aspectos universais e latino-americanos que corroboram para influenciar os efeitos sociais da aplicação devida dos direitos humanos. É editada pelo Consórcio Latino-Americano de Pós-Graduação em Direitos Humanos e objetiva ser instrumento de reflexão, promoção e

divulgação dos direitos humanos em seus mais intrínsecos aspectos. Ao submeter seus artigos, os autores automaticamente transferem o direito de publicação na revista (HENDU, 2012).

A responsabilidade de edição e adequação dos artigos é do autor, assim como os dados referenciais da obra. Portanto, a revista Hendu recebe os artigos eletronicamente seguindo as etapas de um sistema que tem como objetivo dar assistência à edição dos periódicos científicos em cada uma das etapas do processo. Se o artigo contiver imagens fotográficas e/ou desenhos gráficos, estes devem ser submetidos em sua forma original em arquivos separados não inseridos no texto, uma vez que esteja indicado no texto o local onde a imagem deve ser inserida. As submissões dos artigos são sujeitas a aprovação prévia da Comissão editorial da revista, sendo assim realizada uma avaliação *peer review* feita por, pelo menos, dois pareceristas externos. No entanto, alguns critérios de formatação são exigidos para que o artigo seja publicado, são essas as exigências: o artigo deve conter o título no idioma original do artigo e em inglês; resumo num único parágrafo, com até 20 linhas, acompanhado de no mínimo três palavras-chave; abstract seguindo as mesmas normas do resumo; texto utilizando a fonte *Time New Roman*, tamanho 12 e com espaçamento de 1,5; autor deve fornecer ilustração da capa do livro (no caso de resenhas), que pode ser encadernada e salva em arquivo JPG ou PNG, com resolução igual ou superior a 300dpi e para outras modalidades de texto devem ser considerados os formatos e resolução aplicados à capa de livros (HENDU, 2012).

Quanto ao processo de avaliação por pares, a revista Hendu publica trabalhos científicos originais e inéditos sobre a Amazônia, na forma de artigos, notas ou resenhas. Os artigos serão submetidos à aprovação de dois revisores, especialistas, reconhecidos nos temas tratados e a anuência do editor-chefe. Os revisores podem, opcionalmente, identificar a autoria de seus pareceres, mas os trabalhos serão enviados para avaliação sem identificação de autoria. São admitidos artigos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, com prazo para avaliação de até oito semanas. Portanto, o autor deve se comprometer a não enviar o artigo para outras revistas num prazo de dois meses, período no qual deve receber de confirmação ou não da publicação. A submissão de um trabalho implica na sua autorização para

publicação da revista e não será pago nenhum direito autoral (texto igual ao da revista anterior).

A revista *Hendu* possui apoio do Consórcio Latino-Americano de Pós-Graduação em Direitos Humanos, da Fundação Ford e da UFPA.

Fazem parte da equipe envolvida na edição da revista: Alfredo Culleton (Editor Científico Responsável), Paulo Weyl (Editor Adjunto) e os avaliadores Salomón Febres, Diego Pinzón, Eduardo Bitar, José Araújo, Paulo Weyl, Lênio Streck e Alfredo Culleton.

A revista *Hendu* não possui estrato no sistema *WebQualis*, portanto, não é possível ter uma avaliação à disposição do leitor para ver até que ponto os estudos expostos são cientificamente aceitos.

As edições já publicadas pela revista estão listadas no Quadro 5, logo abaixo, e o *layout* da mesma pode ser observado na **figura 8**.

Quadro 5 – Edições da revista “*Hendu: Revista de Direitos Latino Americana*” publicadas no SEER (2010-2011).

ANO	VOL.	NÚMERO
2010	1	1
2011	2	1

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/index>

Figura 8 – Layout da Revista Hendu

The screenshot shows the website for 'Hendu - Revista Latinoamericana de Derechos Humanos'. The layout includes a header with the journal's name and logo, a navigation menu with links like 'INICIO', 'ACERCA DE...', 'LOGIN', 'REGISTRO', 'BUSCAR', 'ACTUAL', and 'ARCHIVOS'. Below the header, there is a search bar and a list of articles. The main article is titled 'Hendu - Revista Latinoamericana de Derechos Humanos' and describes the journal's focus on human rights research and education. The page also features a sidebar with options for language (Español), font size, and user login. At the bottom, there are links for 'Temática y alcance', 'Políticas de Seção', 'Normas para autores/as', and 'Contacto'.

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/index>

5.1.4 Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)

A **REBAC** é uma publicação semestral que visa divulgar a análise do comportamento no Brasil e no exterior, publicando textos originais em português e em inglês nas formas de artigo teórico, análise contextual, relato de pesquisa e comunicação breve de pesquisa. Esse periódico publica também artigos que contribuam para a preservação da história da Análise do Comportamento e do Behaviorismo, bem como a tradução para o português de artigos clássicos (REBAC, 2012).

Em sua existência, a revista REBAC deseja tornar-se um veículo de escolha dos pesquisadores em análise do comportamento, divulgando os resultados de pesquisas de qualidade sobre o tema. O público-alvo é constituído por analistas do comportamento em geral, neurocientistas do comportamento, pesquisadores de áreas afins com interesse em conhecimentos de análise comportamental.

O processo de avaliação ao qual são submetidas as contribuições é rigorosamente definido através das etapas formalizadas pela revista, consistindo em atividade anônima e por pares. Nesta direção, os textos devem observar as normas editoriais, pois caso não estejam de acordo com as mesmas serão devolvidos para a realização de adequação pelo autor para que sejam novamente submetidos à análise.

A revista REBAC oferece acesso livre ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que tornar disponível gratuitamente o conhecimento científico ao público significa democratizá-lo. A revista não possui estrato no sistema *WebQualis*, portanto, não é possível ter uma avaliação à disposição do leitor para ver até que ponto os estudos expostos são cientificamente aceitos.

Quanto às diretrizes para os autores, a revista ressalta que os artigos devem ser preparados obedecendo as normas da *American Psychological Association* (APA). Estes devem ser enviados eletronicamente ao Editor, que após análise preliminar decide se encaminha ou não a um editor associado para prosseguir com o processo de avaliação, enviando o artigo para dois revisores *ad doc*. Caso o artigo contenha imagens fotográficas e/ou desenhos gráficos, estes deverão ser submetidos em formato original, em arquivos separados e não devem estar inseridos no texto (REBAC, 2012).

No ato da submissão, os autores devem verificar se o texto atende às seguintes exigências.

- 1) A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar na área “Comentários ao Editor”;
- 2) Os arquivos para submissão estão em formato *Microsoft Word*, *OpenOffice* ou RTF (desde que não ultrapasse 2 Mb);
- 3) URL’s para referências devem ser informadas quando necessário;

- 4) O texto está em espaço simples; usa uma fonte tamanho 12; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços de URL); as figuras e tabelas devem estar inseridas no texto e não no final do documento como anexo;
- 5) O texto segue padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos na área **Diretrizes para autores**, na seção sobre a revista;
- 6) A identificação de autoria do trabalho deve ser removida do arquivo e da opção Propriedades no *Word*, garantindo desta forma o sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares.

A equipe editorial da revista REBAC é composta por:: Olavo Galvão (Editor), Marcelo Frota (Editor) e João Todorov (Corpo Editorial). Na Internet, as publicações já disponíveis da revista estão listadas no Quadro 6. E, por fim, o *layout* da revista REBAC é apresentado na **figura 9**.

Quadro 6 – Edições da revista “Revista Brasileira de Análise ao Comportamento (REBAC)” publicadas no SEER (2005-2010).

ANO	VOL.	NÚMERO
2005	1	1
2005	1	2
2006	2	1
2006	2	2
2007	3	1
2007	3	2
2008	4	1
2008	4	2
2009	5	1
2009	5	2
2010	6	1

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/index>

Figura 9 – Layout da revista REBAC

The image shows the layout of the REBAC website. At the top, there is a header with the BJBA logo (Brazilian Journal of Behavior Analysis) on the left, a collage of photos in the center, and the ISSN 1807-8338 and ReBAC logo on the right. Below the header is a navigation menu with links: PÁGINA INICIAL, SOBRE, ACESSO, CADASTRO, PESQUISA, ATUAL, and ARQUIVOS. The main content area features a 'NOTÍCIAS' section with a sub-header 'Página inicial > Vol. 6, No 1 (2010)'. The main title is 'REBAC - Revista Brasileira de Análise do Comportamento'. Below this is a description of the journal: 'A Revista Brasileira de Análise do Comportamento é uma publicação semestral que visa divulgar a análise do comportamento no Brasil e no exterior, publicando textos originais em português e em inglês nas formas de artigo teórico, análise conceitual, relato de pesquisa e comunicação breve de pesquisa. A revista publica também artigos que contribuam para a preservação da história da Análise do Comportamento e do Behaviorismo e a tradução para o português de artigos clássicos.' Below the description is the ISSN 1807-8338 Versão Impressa. There are four buttons: 'Foco e Escopo', 'Políticas de Seção', 'Diretrizes para Autores', and 'Contato'. A 'Notícias' section follows, with a sub-header 'Notícias' and a news item: 'Notícia: ReBAC/BJBA no portal Periódicos UFPA'. The news item text is: 'Revista Brasileira de Análise do Comportamento - ReBAC/BJBA migra para o Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Pará - Periódicos UFPA.' with a 'Mais...' link. Below the news item is a 'Mais Notícias...' link, followed by 'Vol. 6, No 1 (2010)' and 'Sumário'. At the bottom, there is an 'Editorial' link. On the left side, there is a sidebar with various options: 'TAMANHO DE FONTE' (font size controls), 'USUÁRIO' (login and password fields, 'Lembrar usuário' checkbox, 'Acesso' button), 'IDIOMA/LANGUAGE' (dropdown menu set to 'Português (Brasil)'), 'CONTEÚDO DA REVISTA' (search box, 'Pesquisar' button, 'Todos' dropdown), 'Procurar' (links for 'Por Edição', 'Por Autor', 'Por Título', 'Outras revistas'), 'INFORMAÇÕES' (links for 'Para Leitores', 'Para Autores', 'Para Bibliotecários'), and 'Ajuda do sistema'.

Fonte: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac>

5.2 RESULTADOS GERAIS DAS REVISTAS ESTUDADAS

5.2.1 Revista Amazônica: Revista de Antropologia

A **Amazônica: Revista de Antropologia**, segundo entrevista concedida pela editora chefe, Profa. Dra. Denise Schaan¹⁴, surgiu no meio *online* e impresso. Contudo, um ano após o lançamento, não foi possível manter os gastos com o formato impresso e, então, tomou-se a decisão de mantê-la apenas no formato eletrônico.

Quando perguntada sobre como conheceu o SEER e por que o escolheram, a editora informou ter visto o sistema pela primeira vez em 2007. Na época, ela atuava como presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira, que publicava o periódico SAB pelo SEER. Segundo a entrevistada, quando surgiu a ideia de criar a revista Amazônica, a equipe de editoração já estava decidida em utilizar o SEER, uma vez que recebiam o apoio de Leo Baima, da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP), para que o sistema fosse utilizado pela UFPA.

Sobre o processo de formação da equipe, Denise Schaan informa que a mesma ainda não conseguiu se profissionalizar por falta de recursos. Assim, a entrevistada explica que trabalham na produção do periódico duas editoras, as quais gerenciam o fluxo dos artigos, o contato com parceiros, a solicitação de resenhas, resumos, etc. Há, ainda, três editores de resenhas e de resumos que ajudam a equipe. Quanto à parte da editoração gráfica existe apenas uma pessoa envolvida na tarefa. É a própria Denise quem faz a revisão juntamente com a editora gráfica e Leo Baima, este último responsável por tornar o periódico disponível no *site*. Desse modo, tem-se um total de quatro pessoas envolvidas diretamente no processo editorial.

Uma questão central na entrevista diz respeito à avaliação do sistema. Tal como informa a editora, o principal problema está relacionado ao controle de tráfego *online* na universidade, causando assim, a impossibilidade de usar o sistema plenamente. Atualmente, os autores submetem os manuscritos pelo SEER, e a partir de então são baixados os arquivos para avaliação. O restante do processo se dá por *e-mail*, embora o sistema ofereça mecanismos para gerir esse processo. Finalmente,

¹⁴ Entrevista realizada no dia 3 de junho de 2012.

quando os artigos já estão revisados e convertidos em formato PDF faz-se o *upload* para o *site* da revista. Esse trabalho, pelo que se pode levantar, está a cargo de Leo Baima, o que significa dizer que a equipe ainda não domina essa ferramenta para edição eletrônica de periódicos.

Também se perguntou sobre a necessidade da equipe em fazer uma avaliação do sistema a fim de identificar as vantagens e as desvantagens do SEER. A editora da revista informou que sim, todavia, a iniciativa ainda não pode ser implementada.

Em relação às perspectivas para a revista **Amazônica: Revista de Antropologia**, Denise Schaan falou sobre os planos para indexá-la em bases de dados, o que está a depender da regularidade da publicação. Segundo a editora, a partir do próximo número a ser lançado, espera-se que o problema seja resolvido.

5.2.2 Novos Cadernos NAEA (NCN)

A **revista NCN** nunca abandonou o formato impresso e visou uma nova expansão no meio eletrônico. De acordo com a editora Sabrina Nascimento¹⁵, a revista teve de assumir o formato eletrônico buscando a possibilidade de aumentar ainda mais a visibilidade e credibilidade do periódico diante da comunidade científica e acadêmica. Ao longo da trajetória, a revista veio se aprimorando como veículo de comunicação científica, trazendo assim grandes contribuições ao conhecimento sobre questões relacionadas à realidade brasileira, à Amazônica, estendendo-se até mesmo aos países Pan-Americanos e da América Latina.

A equipe editorial da revista conheceu o SEER por meio dos editores de outras revistas que já estavam passando pelo processo de mudança. Segundo a entrevistada, houve, também, a indicação do corpo de editores do NC NAEA.

Sobre a forma de como foi composta a equipe editorial da revista, Nascimento respondeu que a editora chefe, Profa. Dra. Edna Castro, foi a responsável por toda a composição da equipe editorial da revista, pois, a mesma conhece de forma bem próxima o trabalho das pessoas que compõe o quadro da revista. A equipe editorial conta com os seguintes integrantes: Iraneide Silva (Socióloga, mestre em Ciências Ambientais) – revisora de artigos; Marcel Hazeu (Doutorando em Desenvolvimento

¹⁵ Entrevista realizada no dia 14 de janeiro de 2013.

Socioambiental) – tradutor e revisor de resumos, títulos e abstracts; Ione Sena – responsável pelo projeto gráfico e diagramação; Sabrina Mesquita do Nascimento (Doutoranda em Desenvolvimento Socioambiental) – editora assistente da revista; Cleyson Alberto Nunes Chagas (Economista graduado na UFPA) – editor assistente da revista.

Quando questionado sobre as dificuldades encontradas na transição do periódico impresso para o eletrônico, Nascimento ressalta que o periódico ainda permanece impresso. Portanto, o novo formato não excluiu o antigo. A entrevistada acredita que as maiores dificuldades estavam ligadas às questões de adaptabilidade, por parte dos editores, com o novo formato. Nascimento ainda afirma que o pouco suporte técnico que a revista tem, diante de algumas situações, ainda atrapalha bastante a agilidade das resoluções das dificuldades.

A entrevistada foi questionada sobre a avaliação do sistema do ponto de vista do editor, dos revisores e dos autores. No entanto, Nascimento afirma que alguns autores e avaliadores acham o sistema difícil e possuem problemas de ordens técnicas. Segundo a mesma, alguns usuários encontram dificuldades tanto na fase de submissão quanto na fase de acompanhamento da avaliação dos artigos. Já os revisores e autores não encontram tantas dificuldades assim, pois já estão familiarizados com o sistema.

Segundo Nascimento, a equipe editorial já pensa em fazer avaliação interna para verificar as dificuldades e facilidades do sistema, sendo assim, será possível ter um balanço geral de como tem se dado o uso do mesmo. Porém, ainda não foi cogitado fazer a mesma avaliação diante os usuários e leitores para saber as dificuldades e facilidades e as impressões que se tem diante do sistema, mas afirma que seria uma ótima ideia.

Quanto ao suporte do sistema, a entrevistada afirma que quando existem algumas dificuldades o responsável por isso é o editor assistente Cleyson Alberto Nunes Chagas, pois o mesmo domina bastante a ferramenta. Nos casos em que há impossibilidade de resolução pelo mesmo, a equipe da revista recorre ao Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) da UFPA.

Quanto às perspectivas futuras, a revista NCN pretende alcançar mais bases indexadoras para que seja possível maior visibilidade à revista. Nascimento afirma que, atualmente, o trabalho da revista tem sido voltado para o *Scientific Eletronic*

Library Online (SciELO). Outras metas da revista se resumem em ampliar horizontes e disponibilizar importantes trabalhos científicos, fomentando a pesquisa acadêmica e contribuindo para a disseminação do conhecimento científico.

5.2.3 Hendu: Revista Latino Americana de Direitos Humanos

A revista **Hendu: Revista Latino Americana de Direitos Humanos** surgiu em meio eletrônico e nunca foi cogitada uma possível publicação impressa, tal como informa o editor Alfredo Culleton¹⁶. E em que pesem todas as vantagens dos recursos digitais para publicação de periódicos científicos, para ele, a experiência não foi tão fácil como acreditava. Contudo, Culleton destaca algumas vantagens, a exemplo da redução dos custos de edição e do alcance, pois na Internet a revista se torna mais acessível ao grande público que a impressa. O processo de submissão de artigo, bem como o de gerenciamento dos autores e dos avaliadores, também é um aspecto positivo sobre o SEER destacado pelo editor. Ainda para Culleton, outra vantagem corresponde à facilidade em gerir um periódico independente do fator espaço, pois ele edita uma revista eletrônica publicada pela UFPA, embora resida no Rio Grande do Sul.

Sobre a forma como teve conhecimento do SEER, Culleton diz que este se deu a partir das relações sociais que mantém com outros editores científicos que já utilizavam o sistema. Dessa maneira, para ele, a experiência com o SEER se revelou inovadora, pois declarou não ter conhecimento de outra ferramenta gratuita similar para a publicação de periódicos eletrônicos.

Quanto ao processo de formação da equipe para a editoração da revista, Culleton informa que se deu a partir de um consórcio temático. Trata-se, pois, de um consórcio latino-americano de pós-graduação em direitos humanos. Com base neste grupo foram indicadas três pessoas para serem responsáveis pela editoração da revista, a saber: Paulo Veiga (UFPA); Janira¹⁷ (Chile); e Alfredo Culleton (Rio Grande do Sul). E é com esta equipe que a publicação tem sido editada.

Diante da questão central da entrevista, ou seja, sobre a avaliação que o editor faz do sistema, Culleton explica que considera o SEER um programa “muito limpo e prático, altamente amigável e de fácil manuseio”. Conforme analisa, é

¹⁶ Entrevista realizada no dia 29 de outubro de 2012.

¹⁷ Não foi possível identificar o sobrenome da Janira na entrevista.

necessária uma familiarização inicial com o mesmo para que se torne mais fácil utilizá-lo. Culleton entende que aqueles que possuem certo medo em explorar os recursos informáticos provavelmente terão mais dificuldades com o manuseio desse *software*. Ademais, em caso de dúvidas, a equipe da revista *Hendu* costuma recorrer ao auxílio de Leo Baíma, da PROPESP.

Perguntou-se, também, se a equipe já realizou uma avaliação do sistema, a fim de identificar melhor as vantagens e as desvantagens do SEER. O editor disse que já verificaram essa necessidade, todavia, a iniciativa ainda não se concretizou. Entre os elementos a avaliar, Culleton destaca o *layout* e os recursos de pesquisa, projeto que pretende realizar entre os leitores da revista. Tal como pondera o editor, a busca ainda deixa a desejar. Neste sentido, a equipe está procurando melhorar o recurso de pesquisa por meio de indexadores. Para o editor, seria mais interessante que a revista estivesse indexada em bases internacionais, como a *Scopus*, o *Web of Science* e o *SciELO*, entre outras, dando mais visibilidade à revista. De acordo com a análise feita pelo editor, do modo como o SEER tem funcionado, a busca é mais bem-sucedida quando utilizados nomes de autores ou consultando os números anteriores, o que não ocorre com o uso de palavras-chave, o qual precisa ser aperfeiçoado.

Em relação às perspectivas futuras para a **Hendu: Revista Latino Americana de Direitos Humanos**, Alfredo Culleton ressalta duas tidas como fundamentais. A primeira delas refere-se à pretensão de indexá-la em indexadores internacionais, tal como os que já foram citados acima. Outra iniciativa diz respeito à melhor qualificação da equipe, o que se revela da maior importância para o melhor uso dos recursos oferecidos pelo SEER para a publicação e gestão eletrônica da revista *Hendu*.

5.2.4 Revista Brasileira de Análise ao Comportamento (REBAC)

A **REBAC** é uma revista sem fins lucrativos, porém possui dificuldades de acesso a financiamento. A revista existiu em sua versão impressa durante os anos de 2005 a 2008 (Volumes de 1 a 4) e se tornou *online* devido a uma etapa de contato com o assinante ou leitor avulso e de distribuição, tornando assim, um

método caro e difícil de manter, tal como informa o entrevistado Olavo Galvão¹⁸. Diante da criação do Portal de Periódicos da UFPA, houve uma possibilidade da hospedagem da revista, resolvendo assim, segundo Galvão, o problema de acessibilidade e eliminaram a necessidade de manter um periódico impresso. Portanto, a equipe da revista ainda tem a intenção de manter a publicação impressa, mas no momento não é a prioridade.

Quando questionado sobre o como a revista chegou ao SEER, Galvão relata que utilizam o sistema devido à escolha do Portal de Periódicos da UFPA em usar o sistema, no momento em que se candidataram para fazerem parte do portal. No entanto, a equipe da revista está satisfeita com as capacidades do SEER. Galvão também ressalta que não foi analisado outro sistema para o uso da revista, pois a intenção era hospedar a revista no Portal de Periódicos da UFPA.

A equipe científica é formada por um consórcio de programas de pós-graduação em análise do comportamento ou com linha de pesquisa ativa nessa especialidade. Sendo assim, Galvão informa que a revisão é feita por Débora de Castro Barros. Os editores da revista são: Olavo Faria Galvão e Marcelo Benvenuti. O corpo editorial da revista é composto por João Cláudio Todorov.

Quando perguntado sobre as dificuldades encontradas na transição do periódico impresso para o eletrônico, o entrevistado afirmou que na verdade existe uma simplificação do processo de produção da revista, uma vez que a UFPA se responsabiliza pela administração do portal. Portanto, uma vez que produzidos as partes do exemplar (sumário, artigos e outras seções em pdf) é repassado ao responsável pelo portal da UFPA.

Quanto à avaliação do SEER, foi questionado o ponto de vista do editor, dos revisores, dos avaliadores e dos autores. Galvão informa que a equipe ainda não utilizou a submissão e o processamento de artigos *online*, sendo, deste modo, impossibilitado de avaliar o sistema quanto a esse aspecto. Outros tipos de avaliação do sistema ainda não foram realizados, uma vez que a revista ainda está em processo de estabelecimento.

O entrevistado informou que nos momentos de dificuldades de uso e do suporte do sistema recorrem ao Léo Baíma (responsável pelo portal de Periódicos da UFPA).

¹⁸ Entrevista realizada dia 22 de janeiro de 2013.

E por fim, quanto às perspectivas futuras Galvão ressalta que as prioridades são atualizar a revista, passar a utilizar o sistema de submissão *online* e indexar gradualmente.

5.3 DISCUSSÃO

Diante das evidências produzidas é possível examinar algumas características sobre o SEER bem como opiniões dos editores científicos sobre o mesmo. De um modo geral, os entrevistados apontam o sistema como uma ferramenta que possui facilidades no manuseio e de interface amigável. Além disso, o fato do SEER ser gratuito fez com que os editores migrassem do formato impresso de publicação para o eletrônico, sobretudo em função da redução de custos editoriais. Esse aspecto concerne com o que dizem Ferreira e Caregnato (2008), ao exporem que esse tipo de ferramenta proporciona vantagens para as publicações eletrônicas, destacando-se assim, a redução do tempo consumido para produção do periódico e, na mesma proporção, os custos administrativos e gráficos.

Denise Schann, editora-chefa da revista Amazônica, por exemplo, relata que a vantagem na redução dos custos editoriais foi um fator definitivo para manter o periódico no formato eletrônico e não publicar mais a versão impressa. Além do peso orçamentário da publicação, a acessibilidade e a distribuição desses veículos de comunicação científica utilizando um sistema *online* consistiram em outros fatores fundamentais para a decisão de uso do SEER, o que inclusive foi destacado por Galvão, editor-chefe da revista REBAC.

A visibilidade e a credibilidade do periódico é um elemento positivo que surge na pesquisa quanto à decisão pela publicação eletrônica, o que foi apontado, entre outros entrevistados, por Nascimento, editora da revista NCN. Isto ocorre porque a revista em questão possui bom índice de disseminação da informação científica. Ademais, segundo Ferreira e Caregnato (2008), os periódicos eletrônicos oferecem a possibilidade de acompanhar melhor os seus impactos entre os pesquisadores, principalmente pela difusão e visibilidade que adquirem na Internet. Isto leva Alfredo Culleton, editor-chefe da revista Hendu, a afirmar que o fato de o sistema disponibilizar a publicação em meio eletrônico gera grandes vantagens na

abordagem para os autores/colaboradores, tornando o SEER um sistema mais universal e amigável.

De acordo com a entrevista cedida por Culleton, o SEER possui também vantagens no processo de submissão, bem como no gerenciamento de autores e de avaliadores. Tal abordagem é ressaltada por Bomfá (2003), ao afirmar que o aumento na submissão de artigos é considerado um aspecto positivo no uso do sistema, pois, a revista tem a possibilidade de aumentar sua produção científica e dinamizar ainda mais a disseminação científica na grande rede mundial de computadores. Diante das vantagens aqui expostas é possível ressaltar que, na grande maioria das revistas, o SEER facilita o processo editorial, colaborando assim com os editores na manutenção de publicações periódicas científicas. Por conta disso, tem-se um fluxo de contribuições autorais recebidas e geridas a cada chamada e que, em seu tempo, são enviadas para avaliação por pares (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005).

Dos periódicos pesquisados, observa-se que dois são geridos por editores que residem em Belém e, por outro lado, têm-se outros dois que são parcialmente gerenciados por editores de fora do Pará. Experiência desse tipo só é possível por causa da utilização de um sistema que permite o trabalho remoto. Por isso, é notória a contribuição do SEER no processo editorial, pois não é necessário estar num espaço físico determinado para gerir a revista, o que possibilita à equipe de trabalho desenvolver suas atividades mesmo que espalhada por todo país e até mesmo pelo mundo.

Outro ponto que se observa é que o sistema consegue aproveitar as vantagens tecnológicas e os avanços da Internet. Alfredo Culleton, por exemplo, que reside no Rio Grande do Sul, explica que quando os artigos são submetidos à revista *Hendu*, a equipe editorial mantém contato por e-mail ou pelo próprio *sítio* com os autores. Além disso, existem também os membros do conselho editorial e do comitê científico que residem em outras regiões do Brasil e até mesmo fora do país. Essa maneira dinâmica, fácil e democrática de tornar disponível a informação científica por meio dos periódicos eletrônicos faz com que o campo científico também se desenvolva a partir dos contatos entre especialistas que moram em diferentes países e colaboram com as revistas aqui estudadas.

Conforme foi exposto anteriormente, a equipe editorial de todas as revistas editadas pelo SEER, na UFPA, é composta por membros de todo o Brasil, os quais estão interligados por um mesmo sistema. É nesta direção que se pode entender o caso da revista REBAC, cujo corpo editorial é composto por João Cláudio Todorov, da Universidade Católica de Goiás, tendo no Pará apenas um representante e editor, o senhor Olavo Galvão.

Quanto às dificuldades do SEER, algumas revistas também apontam aspectos que precisam melhorar, conforme relataram os editores. De certa forma, há controvérsias entre eles em relação às vantagens e desvantagens do sistema. Além do mais, o que é uma desvantagem para um editor pode não ser vista da mesma maneira por outros editores. Sobre este ponto, Denise Shann ressalta a dificuldade em utilizar o sistema de maneira plena, pois algumas ferramentas e funções não são da competência dos editores das revistas e sim do responsável pela manutenção do periódico eletrônico, que no caso da revista Amazônica e das demais é Léo Baíma, da PROPESP.

Shann afirma que somente recebe os arquivos enviados pelo sistema, sendo obrigada a manter contato com Léo Baíma e a resolver os processos finais para a publicação via *e-mail*. Essa abordagem deixa clara a dificuldade de alguns editores científicos manusearem o sistema em suas potencialidades. Ferreira e Caregnato (2008) ressaltam o mesmo problema ao efetuar uma pesquisa sobre o SEER com seus gestores e demais participantes, a fim de verificar as limitações dessa ferramenta no processo editorial. Diante dessa realidade, os autores citam a apuração do relato de um entrevistado que reforça que é preciso melhorar a submissão dos artigos para os revisores e estabelecer um contato mais efetivo entre revisores e autores para tirar dúvidas.

Diante deste processo, Nascimento, editora da revista NCN, afirma que a falta de suporte técnico local ainda atrapalha o processo editorial. Quanto aos usuários, ela relata que muitos têm dificuldades no momento de submissão e de acompanhamento dos artigos, tornando o sistema difícil para eles. Quanto aos avaliadores do sistema, ela ressalta que existe uma grande dificuldade no manuseio por parte de alguns usuários. Nascimento diz que a não familiarização com o sistema é um fator substancial para que haja problemas no uso do SEER.

Culleton também destaca a ideia de apropriação do sistema para o uso efetivo; isto é, uma familiarização inicial com o SEER para que se torne mais fácil utilizá-lo. Porém, ele ainda ressalta que aqueles que têm certo medo de explorar o sistema certamente terão dificuldades de adaptação às ferramentas que ele oferece. Informações sobre problemas no uso do SEER surgiram no discurso de Galvão (Editor da revista REBAC), ao afirmar que a equipe editorial encontra certa dificuldade no manuseio do sistema e, quando isso ocorre, ela recorre a Léo Baíma.

Do ponto de vista operacional, os periódicos estudados tiveram apoio da PROPESP/UFGA. Os projetos foram iniciados em 2008 com estudos que visavam à implantação de um canal de apoio à publicação de revistas científicas de qualidade, produzidas por diferentes atores da comunidade acadêmica, com destaque para os Programas de Pós-Graduação que alcançaram um estágio de maturidade científica e de liderança nacional em suas respectivas áreas de atuação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012a). Portanto, a política de gestão do Portal de Periódicos da UFGA tem como premissa o aprimoramento da qualidade das revistas editadas nessa universidade com avaliações contínuas.

Uma dificuldade comum observada em todos os periódicos refere-se ao manuseio do SEER. Nesta direção, as equipes encarregadas das publicações hospedadas no Portal da UFGA (www.periodicos.ufpa.br) devem recorrer ao suporte técnico oferecido pelo projeto. Portanto, cabe ao gestor de Tecnologia da Informação algumas atribuições, das quais se destacam: (1) assessorar o Coordenador Geral do Portal naquilo que este demandar com respeito à infraestrutura da informática para o funcionamento do portal; (2) orientar sobre os aspectos técnicos da publicação da revista, quando solicitado por editores e autorizado pelo Coordenador Geral do Portal; (3) cuidar da manutenção, aprimoramento, customização, adequação, planejamento e execução de engenharia de *software* quando forem necessárias modificações na estrutura do SEER; (4) oferecer treinamento aos editores e responsáveis por periódicos quanto ao uso adequado do sistema; (5) informar ao Coordenador Geral sobre as condições técnicas necessárias à segurança, sustentabilidade e eficiência dos periódicos no portal; (6) atender outras demandas de computação que venham a ser requeridas para o bom funcionamento das atividades do portal; e, por fim, (7) apresentar

relatórios periódicos ao Coordenador do Portal (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012a).

No momento, o responsável pela Gestão de Tecnologia da Informação é Leonardo Corrêa Baíma, Cientista da Computação com especialidade em Análise de Sistemas, lotado na PROPESP. Por intermédio de entrevista¹⁹ ele informou que aprendeu a utilizar o sistema por conta própria, uma vez que não recebeu treinamento pelo IBICT. Ademais, ele entende que diante dos cursos sobre o SEER oferecidos regularmente pelo seu distribuidor no Brasil, os editores deveriam ser treinados a fim de reduzir as dúvidas e as dificuldades operacionais, porém, entende-se que deve haver o apoio institucional na qualificação dos editores científicos, em especial com os deslocamentos dos mesmos. Outra estratégia importante seria trazer um facilitador do IBICT para treinar os editores científicos na UFPA, aliás, o que seria uma estratégia de menor custo.

Baíma afirma também que o processo de treinamento é algo que ainda será providenciado pela PROPESP, portanto, até que chegue esse dia todo o suporte técnico será feito dentro do que é possível fazer. Esse aspecto revela, assim, a necessidade do investimento na qualificação da equipe que trabalha com os periódicos em estudo, a fim de contribuir substancialmente para o aperfeiçoamento das publicações periódicas científicas editadas na UFPA, para o melhor gerenciamento do processo editorial como, também, para o uso mais difuso do SEER numa universidade que conta atualmente com 60 cursos de mestrado e de doutorado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012b).

O SEER propõe aos editores uma oportunidade de disseminar cada vez mais os produtos das pesquisas realizadas em âmbito local, regional e nacional não só para a comunidade científica, mas também, para a sociedade como um todo. Pelo que se entende, a iniciativa da PROPESP na UFPA almeja aumentar a visibilidade das atividades científicas nos institutos e nos núcleos que oferecem cursos de pós-graduação. Por consequência, tal projeto desencadeia na possibilidade de contribuir para o amadurecimento científico institucional, fazendo com que docentes e discentes produzam – na pós-graduação e mesmo na graduação – artigos científicos originais, relatos de experiência ou mesmo comunicações de pesquisas em andamento destinadas à publicação em periódicos eletrônicos ou impressos de

¹⁹ Entrevista realizada no dia 14 de janeiro de 2013.

dentro e de fora da UFPA colaborando, assim, com a ciência de um modo geral, o que, aliás, consiste num dos papéis das universidades, seja nos países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Por fim, diante da expansão operacional do SEER a UFPA assinou um acordo com o IBICT no dia 14 de maio de 2012, visando disponibilizar o sistema para a universidade como um todo. Esse acordo será gerido pela Biblioteca Central, a qual passará a ser a disseminadora dessa tecnologia de editoração de publicações. Segundo Graça Pena, Diretora da Biblioteca Central, o sistema será um novo canal para professores e alunos publicarem seus trabalhos científicos. E segundo o pró-reitor da UFPA, Flávio Nassar, pelo convênio entre a universidade e o IBICT poderão ser realizados treinamentos na Biblioteca Central para o uso pleno do sistema (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012c).

Como se vê, apesar das dificuldades verificadas neste estudo, alguns institutos e núcleos com programas de pós-graduação na UFPA já começam a despertar para os benefícios da publicação de periódicos em formato eletrônico, procurando contribuir nesse processo de mudança no padrão da comunicação científica. O SEER, nesta perspectiva, é um sistema que já vem pronto para uso e espera-se que cada vez mais os editores científicos nessa instituição amazônica se apropriem dessa ferramenta tecnológica para dar visibilidade às pesquisas produzidas na e sobre a região. E, como se viu, está é uma realidade que está sendo implementada até o momento por quatro periódicos científicos, o que é mínimo diante do tamanho e do peso da UFPA na Região Norte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar como tem se dado a experiência no uso do SEER nas unidades da UFPA que publicam periódicos em formato eletrônico. Neste sentido, foi possível identificar entre os editores científicos aquilo que eles apontam como vantagens e desvantagens no sistema. Em seus aspectos positivos estas podem ser resumidas na redução nos custos editoriais, bem como na gestão remota de todo o processo de submissão, avaliação, acompanhamento, revisão e publicação. Por outro lado, tem-se como aspecto negativo, o uso do SEER sem que tenham tido a qualificação necessária para isso, o que resulta num aprendizado baseado na lógica tentativa/erro/acerto.

A experiência institucional pode ser entendida, nesse contexto, como algo que tende a se expandir, o que irá depender da capacidade de apropriação da equipe sobre o uso das ferramentas desse sistema. É nesta direção que a parceria entre a UFPA e o IBICT, formalizada em maio de 2012, poderá contribuir para a produção de outros periódicos eletrônicos, sobretudo nos programas de pós-graduação. Assim, os custos com a qualificação da equipe editorial serão significativamente reduzidos. Todavia, pelo que se sabe, até março deste ano ainda não houve nenhum treinamento para o uso do SEER.

Por fim, espera-se que os resultados aqui apresentados possam servir para a compreensão dos avanços necessários à publicação de artigos científicos em periódicos eletrônicos no Pará e, por extensão, na região amazônica. Isso porque, num momento em que as TIC encontram-se difusas, especialmente nos institutos de pesquisa e nas universidades, a adoção da filosofia dos Arquivos Abertos para o acesso livre à informação pode conduzir a UFPA à maturidade científica institucional. Logo, há que se investir na qualificação dos editores científicos e da equipe editorial para o uso autônomo e competente de uma ferramenta eletrônica de publicação que só tende a aumentar no Brasil, sobretudo em função de sua gratuidade.

REFERÊNCIAS

- ALBERTS, Bruce. *Engaging in a worldwide transformation: our responsibility as scientists for the provision of global public goods*. In: ANNUAL MEETING OF THE NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 139., 2002, Washington, D.C. **Anais...** Washington, D.C.: [S.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.nasonline.org/site/DocServer/speech2002.pdf?docID=121>>. Acesso em: 24 nov. 2007.
- ALVES, Virginia Bárbara Aguiar. Open Archives: via verde ou via dourada? **PontodeAcesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 127-137, ago./set. 2008.
- AMAZÔNICA. **Sobre a Revista**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/about>>. Acesso em: 10 out. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação e documentação – Publicação Periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Fontes de Informação jurídico-ambiental**: sítios, dicionários, bibliografias e outras referências para pesquisa. Belo Horizonte: Fórum, 2007.
- BOMFÁ, C. R. Z. **Revistas Científicas em mídias digitais**: critérios e procedimentos. Florianópolis: Visual Books, 2003.
- CAFÉ, Ligia; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, jun. 2002.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; MUELLER, Suzana P. M. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 13-30, 2010.
- CASTEDO, Raquel da Silva. **Revistas científicas online de comunicação no Brasil**: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2009.
- CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT: 1972 -.
- COSTA, Sely Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 75-92, 2010.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2001.
- DUARTE, Kelly Ayanna Peters Barros; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. Periódicos em acesso aberto na área do direito. **Revista Digital de**

Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 2, p. 100-120, jan./jun., 2012.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso do SEER/OJS. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, maio/ago., 2008.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: ARTMED, 2009.

FURNIVAL, Ariadne Chloe; HUBBARD, Bill. Acesso aberto às publicações científicas: vantagens, políticas e advocacy. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 160-177, jul./dez. 2011.

GANDELMAN, Henrique. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONDIM, Caline Galvão. Pinturas Rupestres: a representação da imaginação do homem primitivo. **Revista Temática**, v. 8, n. 4, abr., 2012.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2001.

GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. **Qualidade de Periódicos Científicos Brasileiros que utilizam o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**. Brasília, DF: UNB, 2010.

HARNAD, S. Electronic scholarly publication: quo vadis?. **Serials Review**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 70-72, 1995. Disponível em: <<http://www.cogsci.soton.ac.uk/~harnad/Papers/Harnad/harnad95.quo.vadis.html>>. Acesso em: 3 maio 2012.

HENDU. **Sobre a Revista**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/about>>. Acesso em: 10 out. 2012.

HOUGHTON, B. **Scientific periodicals: their historical development, characteristics and control**. London: The Central Press, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista**. 2012. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 21 abr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1**. 2006.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/king.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2007.

KOOGAN, Abrahão; HOUAISS, Antônio. **Enciclopédia e Dicionário**. Rio de Janeiro: Delta, 1997.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KRZYZANOWSKI, R.; TARUHN, R. Biblioteca Eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 1998.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006.

LANCASTER, F.W. **A Evolução da Editoração Eletrônica**. [S.l]: [S.n], 1995.

LAMBERT, J. **Scientific and technical journals**. London: Clive Bingley Limited, 1985.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004.

LOTKA, Alfred. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, June 19, 1926.

LYONS, Martyn. **Livro: uma história viva**. São Paulo: SENAC, 2011.

MACHADO, Jorge Alberto S. **Difusão do conhecimento e inovação: o acesso aberto a publicações científicas**. São Paulo: EACH/USP, 2005.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do profissional do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez., 2008.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á. **Curso do SEER à distância**. Brasília, DF: IBICT, [2012]. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iRyeQKwy-Ps>>. Acesso em: 25 maio 2012.

MÁRDERO ARELLANO, M. Á.; SANTOS, R.; FONSECA, R. SEER: Disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 75-82, 2005. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/include/getdoc.php?id=110&article=33mode=pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2013.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antônio Brinquet de Lemos. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1999.

MEIRELLES, Rodrigo França. O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e sua adoção em Periódicos Brasileiros. **Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 197-207, ago./dez. 2006.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MIRANDA, R. C. da R. "O uso da informação na formulação de ações estratégicas pelas empresas". **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 284-290, set./dez. 1999.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Publicação Científica em Arquivos de Acesso Aberto. **Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 76-86, jan./jun., 2005.

MORENO, Fernanda. **SEER**: apresentação geral. Brasília: IBICT, 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago., 2006.

_____. O Periódico Científico. In: CAMPELLO, B. S; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NCN. **Sobre a Revista**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/about>>. Acesso em: 11 out. 2012.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. Periódicos científicos eletrônicos. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 69-77, maio/ago., 2008.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. 1998. Disponível em: <<http://www.pkp.sfu.ca>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

REBAC. **Sobre a Revista**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/about>>. Acesso em: 12 out. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social**: métodos e práticas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

RUFINO, Maria Inês Militão. **Manual do Usuário para a Implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER/OJS**. Brasília, DF: IBICT, 2005. Disponível em: <http://seer.ibict.br/images/stories/file/manuais/manual_configuracao_seer_1_1_2006_03_17.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2012.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos relacionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações Periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: UFPA, 1992

SOUZA, Juliana Vieira de; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. **Uma contribuição à avaliação dos periódicos científicos por meio de um modelo multicritério**: ilustração da avaliação do processo editorial da RCC. [S.l]: [S.n], 200-?.

STAKE, Robert E. Case studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, 1996.

TARGINO, Maria das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, maio/ago., 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Periódicos UFPA**. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpa.br/>>. Acesso em: 6 set. 2012.

_____. **PROPESP. Links para programas de pós-graduação**. 2012. Disponível em: <http://www.propesp.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=173&Itemid=12>. Acesso em: 28 jan. 2013.

_____. **UFPA assina convênios para promover cursos de editoração**. 2012. Disponível em: <<http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6014>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

VALENTIM, M. L. P. **O custo da informação tecnológica**. São Paulo: Polis; APB, 1997. (Coleção Palavra-Chave, 8).

VALERIO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago., 2008.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun., 2002.

WILLINSKY, J. Open Journal System: na example of open source software for journal management and publishing. **Library Hitech**, v. 23, n. 4, p. 504-519, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Book-man, 2001.